

REVISTA ADVENTISTA

ABRIL 2020



A CAUSA DO VÍRUS

UMA VISÃO TEOLÓGICA SOBRE A ATUAL PANDEMIA

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50



ISSN 1981-1462

9

VÍRUS LETAL

A VACINA PARA O PATÓGENO MAIS PERIGOSO
DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

MARCOS DE BENEDICTO

Contágio. Infecção. Pandemia. Isolamento. Quarentena. Aglomeração. Diagnóstico. Sintomas. Prevenção. Álcool em gel. Máscara. Achatamento da curva. Estado de calamidade pública. Fronteiras fechadas. Toque de recolher. Aulas canceladas. Cultos *on-line*. Trabalho a distância. Grupos de risco. Crise. Queda das bolsas. Colapso dos mercados. Testes. Vacinas. Vírus. Vítimas. Histeria. Medo. Pânico. Mortes. Muitas mortes.

Esse é o vocabulário que dominou a imprensa e as conversas desde que um misterioso vírus com nome nobre e comportamento vil surgiu no horizonte de 2020 como herança maldita de 2019 e paralisou o mundo: o novo coronavírus, causador da Coronavirus Disease 2019 (Covid-19), doença respiratória aguda. No momento em que escrevo este editorial, o

vírus já infectou mais de 500 mil pessoas em 198 países, com mais de 25 mil mortes. Para a chanceler alemã Angela Merkel, trata-se do “maior desafio desde a Segunda Guerra Mundial”. Os números, sempre crescentes, não são apenas estatísticas; eles representam pessoas com nomes, histórias, relações, sentimentos e sonhos.

Talvez o índice global de letalidade da Covid-19 fique em torno de 1%, o que ainda seria dez vezes mais mortal do que o vírus da gripe/influenza (0,1%). Entre os idosos, a taxa sobe para cerca de 15%. A Covid-19 seria menos letal do que a SARS (10%) e a MERS (34%), todas doenças virais causadas por diferentes coronavírus e cujas origens estão relacionadas a animais. A diferença é

que o vírus atual se espalha muito rapidamente. Por isso, tornou-se uma pandemia com alcance global.

Não sabemos qual será o saldo do vírus, mas o fato é que ele mudou a rotina do planeta. Porém, ao longo da história já tivemos pandemias piores. Em 1918, a gripe espanhola contaminou mais de 500 milhões de pessoas e matou 50 milhões. A peste negra, cujo pico na Europa ocorreu entre 1347 e 1351, deixou entre 75 e 200 milhões de mortos. Matou de 30 a 60% da população da Europa da época. Somente na Inglaterra, cerca de mil vilas foram dizimadas. E houve recorrências. Essa doença, que também surgiu na Ásia, foi causada por uma bactéria (*Yersinia pestis*), mas evidências científicas indicam que ela pode ter tido uma origem viral.

Nesse cenário de desolação, o que dizer e como agir?

Primeiro, em meio à distopia global, devemos continuar observando e ensinando a mensagem de saúde. Como regra, as grandes pestilências da história estiveram ligadas a animais, especialmente os impuros pelas leis bíblicas. No caso do atual coronavírus, as suspeitas recaem sobre cobra, morcego e pangolim. Se os seres humanos destroem os habitats deles e os comem, correm riscos.

Segundo, em meio ao pânico, devemos oferecer racionalidade, serviço e solidariedade. Precisamos ser âncoras de estabilidade e faróis de esperança. A ajuda oferecida às pessoas vulneráveis, os aplausos aos profissionais de saúde e as músicas cantadas em janelas para animar os doentes estão entre os momentos mais emocionantes da pandemia.

Por fim, em face da mortalidade do vírus, devemos lembrar quem trouxe a cura para o pior vírus da história. Há milhares de anos, o “vírus” do pecado infectou a humanidade inteira e causou uma doença cósmica com letalidade de 100% (Rm 3:23; 6:23). Felizmente, existe vacina. Se os anjos “têm sido enviados para erradicar epidemias”, conforme disse Ellen White (*Review and Herald*, 22 de novembro de 1898), foi Jesus quem enfrentou nosso “supercoronavírus” com a missão de descontaminar o Universo. O sangue Dele é a única vacina para essa doença mortal. 📌

MARCOS DE BENEDICTO é editor da Revista Adventista

O VÍRUS DO
PECADO INFECTOU
A HUMANIDADE
INTEIRA
E INTRODUZIU UMA
LETALIDADE DE 100%,
MAS O SANGUE DE
CRISTO É A VACINA
CONTRA ESSA
DOENÇA MORTAL



"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."
Apocalipse 14:12

Editor: Marcos De Benedicto

Editores Associados: Márcio Tonetti e Wendel Lima

Conselho Consultivo: Ted Wilson, Ertan Köhler, Hiram Kalbermatter, Marlon Lopes, Alijofran Brandão, Leonino Santiago, Marlinton Lopes, Maurício Lima, Moisés Moacir da Silva, Sérgio Alan Caveta e Stanley Arco

Projeto Gráfico: Eduardo Olszewski

Programação Visual: Alexandre Rocha, Bruna Ribeiro
Ilustração da Capa: Adobe Stock

Adventist World

Adventist World é uma publicação internacional produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e impressa mensalmente na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Austrália, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e México
v. 16, nº 4

Editor: Bill Knott

Editores associados: Lael Caesar, Gerald Klingbeil, Greg Scott

Editores-assistentes: Sandra Blackmer, Stephen Chavez, Costin Jordache, Wilona Karimabadi (Silver Spring, EUA); Pyung Duk Chun, Jae Man Park, Hyo-Jun Kim (Seul, Coreia do Sul)

Tradutora: Sonete Costa

Arte e Design: Types & Symbols

Gerente Financeiro: Kimberley Brown

Gerente Internacional de Publicação: Pyung Duk Chun

Gerente de Operações: Merle Poirier

Conselheiros: Mark A. Finley, John M. Fowler, E. Edward Zinke

Comissão Administrativa: Si Young Kim, Bill Knott, Pyung Duk Chun, Karmik Doukmetzian, Suk Hee Han, Yutaka Inada, German Lust, Ray Wahlen, Juan Prestol-Puesán, G. T. Ng, Ted N. C. Wilson



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 - Tatui, SP
Fone (15) 3205-8800 - Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606

Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Wilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reissner Martins

Gerente de Vendas: João Vicente Pereira

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Nova Almeida Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50

Números atrasados: Preço da última edição.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.



12

Como interpretar a pandemia

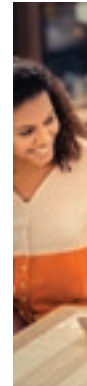
Uma explicação bíblica para a origem do coronavírus



16

A todo lugar

A missão de Deus é global e inclusiva



26

Você é a igreja

A falta de compromisso com sua comunidade local é um autoengano



30

Paixão pela missão

A história inspiradora de um empresário e filantropo



32

O capelão da prisão

O testemunho que levou prisioneiros às lágrimas



44

A resposta contra o mal

O plano da salvação e a defesa da reputação de Deus

2 EDITORIAL

Vírus letal

4 CANAL ABERTO

A opinião de quem lê

5 BÚSSOLA

Voz positiva

6 ENTREVISTA

No coração de Galápagos

8 PAINEL

Datas, números, fatos, gente, internacional

24 VISÃO GLOBAL

Envolve-se!

28 DOM DE PROFECIA

Mandado divino

34 BOA PERGUNTA

O sábado em Israel

35 BEM-ESTAR

Coronavírus

36 NOVA GERAÇÃO

DNA da eternidade

37 PRIMEIROS PASSOS

Expulsos da igreja

38 RETRATOS

Incêndio na Austrália

39 EDUCAÇÃO

ABC da solidariedade

40 INTERNACIONAL

75 anos depois

41 SOCIEDADE

Porta de entrada

42 CIÊNCIA

Museu criacionista

43 GUIA

Para ensinar a Bíblia

47 MEMÓRIA

Dormir no Senhor

48 EM FAMÍLIA

CNV

49 ESTANTE

Exemplo perfeito

50 ENFIM

Mudança de tom

RELIGIÃO NOCIVA

Se eu ainda fosse adolescente, diria que o artigo de capa de março teria me deixado “gamado”. O autor foi brilhante e eloquente a respeito de uma tema que tem que ver com a postura interna e externa da nossa igreja nesta etapa final da história do mundo. É bem verdade que o catolicismo instituiu a religião do terror com as doutrinas do purgatório, inferno e celibato, entre outras. Mas o que dizer de nós, adventistas, quando encaramos as crenças e práticas distintivas de nossa fé com a pretensão de cumpri-las com base em nossa capacidade, sem a graça de Cristo (Ef 2:8-10)? Essa postura não pode ser outra coisa senão um iceberg de uma religião tóxica, que repele em vez de atrair. Vivamos pela graça, pois é por causa dela que Cristo ainda permanece no santuário celestial, ministrando em nosso favor (Hb 4:16).

Samuel Kettle / Sumaré (SP)



destas escolas [de profetas] eram a lei de Deus, com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia.” Que fazer se os atuais redatores não gostam de poesia? Seguir o dom profético ou o gosto atual?

Gesson Álvares de Magalhães / Porto Velho, RO

MINHA HISTÓRIA

Considero a seção Minha História uma das mais impressionantes e inspiradoras da *Revista Adventista*. Amo ler as histórias do pastor Dick Duerksen. A cada mês, ele relata um milagre maior do que o outro!

Isaac Rocha Santana / Via Twitter

NÃO É BOM ESTAR SÓ

Parabenizo a revista pela excelente matéria intitulada “Não é bom estar só”, na edição de fevereiro. Por ter acabado de noivar, foi muito bom saber que, apesar de o casamento ser celebrado de maneiras diferentes ao redor do mundo, o objetivo de ter companherismo é um só.

Tomé Abel Guias / Cacoal (RO)

PODCAST

Parabenizo a equipe da revista pela iniciativa de criar um *podcast*. Realmente é uma excelente ferramenta. Destaco os dois episódios que trataram das medidas preventivas da igreja no Brasil diante da pandemia e de como os adventistas da Ásia, Europa e América do Norte estão lidando com o surto de coronavírus. É disso que a sociedade e a igreja precisam: informação clara, objetiva e confiável.

Paulo Mendes / Maceió (AL)

Expresse sua opinião. Escreva para ra@cpb.com.br, ou envie sua carta para *Revista Adventista*, caixa postal 34, CEP 18270-970, Tatuí, SP. Os comentários publicados não representam necessariamente o pensamento da revista e podem ser editados por questão de clareza ou espaço.

SEGREDO ESPIRITUAL

Que bênção é pertencermos à última igreja indicada pela profecia bíblica e sabermos que, quando oramos, somos convidados a confiar somente na graça e não em nosso desempenho imperfeito; no poder celestial, e não em nossa fraqueza. Deus seja louvado pelo fato de que a oração pode mudar circunstâncias, moldar pensamentos e reconfigurar vidas!

Ivaldo Bunhak / Campo Mourão (PR)

MEU DÍZIMO

Artigo pertinente. É comum o erro de olhar para onde a dádiva vai em vez de perceber de onde ela saiu. Os que assim procedem ignoram a lição da “viúva pobre”, que, ao entregar “tudo o que tinha” num suntuoso templo, foi elogiada por Cristo, o mesmo que havia expulsado dali os que praticavam atividades desonestas. Aos olhos de Deus, mais importante do que saber para onde a oferta vai é saber de onde ela veio.

Harry Streithorst / Via site

CÓDIGO DE CONDUTA

Gostei da matéria do pastor Ted Wilson sobre ética e conduta moral, publicada em março. O autor foi muito feliz em mencionar o Decálogo (Êx 20) e o Sermão da Montanha (Mt 5) como perfeitos códigos de conduta para o desenvolvimento do caráter humano e por ter associado esses textos com os “princípios morais” para a vida no Céu. Quando eu aceitei a fé adventista, aos 20 anos de idade (1955), comecei o plano de leitura do velho e bom “ano bíblico”, e logo me apaixonei pelos Dez Mandamentos e as Bem-Aventuranças.

Manuel Xavier de Lima / Engenheiro Coelho (SP)

POESIA NA REVISTA

Parece que os editores da *Revista Adventista* não gostam de poesia. Foi tirada, há algum tempo, a seção Janela Poética, tão bem utilizada pelo saudoso pastor Luiz Waldvogel (Tio Luiz), quando era editor-chefe do periódico. No entanto, Ellen White escreveu no livro *Educação*, página 47, as seguintes palavras: “Os principais assuntos nos estudos



VOZ POSITIVA

TRANSFORME O MEDO DE DESTRUIÇÃO EM ESPERANÇA DE SALVAÇÃO

ERTON KÖHLER

As últimas semanas têm sido difíceis. Todos os países entraram em crise, muitas fronteiras foram fechadas, a mídia falou intensamente de tragédias, a Organização Mundial da Saúde assumiu uma pandemia. As autoridades trabalham incansavelmente pela prevenção e os profissionais de saúde lutam para oferecer tratamento e recuperação. Tudo girando ao redor da Covid-19, o novo coronavírus. Além de trazer dor e sofrimento, a doença tem despertado medo e insegurança, revelando nossas fragilidades e alterando nossa rotina.

No meio dessa carga negativa, somos chamados a ser uma voz positiva e encarar cada crise como oportunidade do Céu. Esta era a visão do apóstolo Pedro. Por isso, ele reconheceu que, depois de momentos de sofrimento, Deus pode nos “aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1Pe 5:10). Paulo não tinha dúvida em dizer: “quando sou fraco, então é que sou forte” (2Co 12:10). Ellen White foi ainda mais direta ao afirmar que “as provações da vida são obreiras de Deus” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 146).

A BÍBLIA ABRE AS CORTINAS DA HISTÓRIA E NOS ASSEGURA DE QUE DEUS ESTÁ NO CONTROLE DAS DIFICULDADES, POR PIORES QUE PAREÇAM

Tempos de crise ensinam lições que não aprenderíamos de outra forma. Oferecem uma pausa para que reflitamos sobre as verdadeiras prioridades da vida e são um convite para levantar os olhos ao Céu, reconhecendo que não somos capazes e precisamos de um socorro especial.

Ao encarar estes momentos complexos, temos duas opções: adotar a visão da Terra e nos concentrar nas dificuldades ou aceitar a visão do Céu, confiar em Deus

e aproveitar Suas oportunidades. A maioria só consegue olhar para a Terra, pois é tudo que enxergam. Mas precisam ser lembrados de que “se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (1Co 15:19).

A visão do Céu nos leva a enxergar mais longe. Afinal, a Bíblia abre as cortinas da história e nos assegura de que Deus está no controle das dificuldades, por piores que pareçam. Ela apresenta muitas histórias, que, somadas a inúmeros testemunhos atuais, confirmam que, quando tudo parece perdido, Deus ainda está escrevendo Seus melhores capítulos.

Não nos alegramos com as crises, nem as ignoramos. Afinal, elas também nos afetam. Ao contrário, usamos toda a nossa estrutura para ajudar a superar os problemas e ser parte da solução. Mas temos uma esperança maior do que as calamidades. Nossos olhos não estão nas nuvens escuras da tragédia, mas no Sol de nossa esperança. Não baixamos o rosto em sinal de lamento, mas levantamos a cabeça em sinal de confiança, pois nossa “redenção se aproxima” (Lc 21:28).

As crises também são uma oportunidade de testemunho pessoal, pois tempos difíceis encontram corações mais abertos, pessoas mais sensíveis e multidões em busca de respostas. Por isso, quero convidar você a abraçar as oportunidades que a crise atual apresenta. Marque presença onde seja possível, mas especialmente use sua influência em grupos de WhatsApp e redes sociais. Para ajudar, estamos criando um movimento virtual chamado “Compartilhe Esperança” com três grandes ações: Convide 19, Compartilhe 19 e Contagie 19. Conheça mais em www.adventistas.org e transforme o medo de destruição em esperança de salvação. 🌟

ERTON KÖHLER é o presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

Ela nasceu em Recife (PE), mas cresceu em Londrina (PR), onde foi membro do núcleo da Sociedade Criacionista Brasileira. Maura Eduarda Lopes Brandão trabalhou sete anos como professora de Ciências e Biologia na rede adventista de educação e, neste ano, concluiu o doutorado em Ciências, com foco em epidemiologia ambiental, pela Universidade de São Paulo (USP). Recentemente, a pesquisadora de 32 anos de idade aceitou o desafio de coordenar o *Origins – Museum of Nature*, projeto inaugurado pela igreja em 29 de fevereiro no coração do arquipélago de Galápagos (Equador). Foi justamente nesse lugar que faz os olhos de qualquer biólogo brilharem que ela concedeu a entrevista a seguir.

NO CORAÇÃO DE GALÁPAGOS

COORDENADORA DO MUSEU INAUGURADO PELA IGREJA FALA SOBRE OS OBJETIVOS E O PRIMEIRO IMPACTO DO PROJETO NO ARQUIPÉLAGO EQUATORIANO



Qual é o propósito do *Origins – Museum of Nature*?

> O primeiro é apresentar aos visitantes e à comunidade uma visão alternativa àquela a que todos estão acostumados e ao mais conhecido modelo sobre as origens: a teoria da evolução. Muitas pessoas mantêm a ideia errônea de que só porque somos cristãos não sabemos fazer ciência de qualidade, ou que acreditamos cegamente na Bíblia sem evidências científicas. Queremos mostrar que há evidências observáveis na natureza de que somos frutos de um planejador inteligente, de um Designer. O segundo objetivo é contribuir com a comunidade

por meio da realização de projetos sociais e projetos voltados aos alunos das escolas do arquipélago e do país. Também temos o intuito de contribuir com a comunidade científica, executando projetos de pesquisa nas ilhas.

Galápagos é um arquipélago fortemente relacionado com a teoria da evolução. Por que estabelecer exatamente aí um museu criacionista?

> A importância de ter um museu aqui é justamente para manter um contraponto à teoria da evolução: mostrar de maneira respeitosa e científica que há uma visão alternativa e que é possível, sim, harmonizar fé e ciência.

Você teve algum contato com os responsáveis pela Estação Científica Charles Darwin?

> Sim. Conversei com a responsável pelos pesquisadores estrangeiros. Até porque um dos nossos objetivos é ser um ponto de apoio para aqueles que quiserem fazer pesquisas aqui. Então fui buscar informações sobre os passos necessários para que isso seja possível. Fui muito bem atendida. Foram-me fornecidas todas as informações necessárias.

Expliquei que eu seria a coordenadora do museu que pertence ao colégio adventista, e ela me questionou: “Querem fazer pesquisas aqui, mesmo sendo criacionistas?” Eu disse: “Por que não?” Disse que estávamos na ilha para somar e compartilhar conhecimento, contribuir com a comunidade. Quatro dias antes da inauguração, ela quis ver o museu, supercuriosa e interessada. No dia da inauguração, um dos diretores do Instituto Charles Darwin esteve presente à cerimônia. Ser bem recebida num centro que preza pela teoria da evolução é um ótimo sinal.

Quais são as suas atribuições aí?

> Sou coordenadora do museu, responsável pelo funcionamento, pelas atividades, projetos com as escolas e a sociedade, e pelo atendimento ao público. Também sou responsável por dar apoio aos pesquisadores que se interessarem em vir para cá. As expectativas não poderiam ser melhores. A inauguração do museu foi incrível, com a presença de autoridades do arquipélago de Galápagos. Senti que teremos muito apoio, muito trabalho e, principalmente, as bênçãos de Deus. 🙏



Amar
escrito com sangue

SEMANA SANTA
2020

FATOS

EXPANDINDO FRONTEIRAS



Em fevereiro, a **Maranatha Volunteers Internacional** iniciou seu primeiro projeto na Costa do Marfim. A primeira beneficiada foi a comunidade adventista de Abbebroukoi, perto de Abidjan, maior cidade do país africano, onde agora há um templo com capacidade para 70 pessoas. Antes, elas congregavam em um local improvisado e desprotegido.

“Na maioria dos casos, as escolas confessionais desempenham muito bem a função de transmitir valores e levar os alunos a se verem como cidadãos e membros de uma comunidade. Mas elas não podem cair no erro de limitar a execução de projetos educacionais instigantes que ajudem a desenvolver as habilidades necessárias para enfrentar o século 21.



Alex Beard, britânico que avaliou o ensino em mais de 20 países, em uma entrevista ao site da BBC

CHECK-UP PASTORAL



Em parceria com o sistema de saúde da igreja na América do Norte, a **AdventHealth University** está investigando o estado da saúde emocional de líderes religiosos de diversas denominações da Flórida. O grande número de casos de esgotamento e depressão entre o clero despertou o interesse da instituição adventista em pesquisar esse público para descobrir novas formas de apoiar aqueles que atuam no ministério.

ACHADO ARQUEOLÓGICO



A descoberta das ruínas de um templo de aproximadamente 3.200 anos deve trazer mais luz sobre um povo citado no Antigo Testamento. Os vestígios cananitas foram desenterrados perto da **antiga cidade de Laquis**, a sudoeste da capital israelense, região em que não era comum encontrar pistas dessa cultura antiga. Ali foram localizados artefatos como estátuas de Baal, divindade pagã, e um fragmento raro de cerâmica com inscrições que, acredita-se, correspondam aos primeiros escritos cananitas. Um dos líderes das escavações foi Michael Hasel, da Southern Adventist University (EUA).

GENTE

LEGADO TEOLÓGICO



Morreu, no dia 15 de fevereiro, em Manassas, Virgínia (EUA), aos 87 anos, o erudito **William Shea**. Além de médico, foi um renomado teólogo, versado em línguas semíticas. Depois de deixar o exercício da medicina, Shea foi professor do seminário teológico da Universidade Andrews, onde também atuou como presidente do departamento de Antigo Testamento e diretor interino do Instituto de Arqueologia.

Ex-membro do Instituto de Pesquisa Bíblica (BRI, na sigla em inglês), deixou um vasto legado escrito, especialmente a respeito de temas como arqueologia bíblica, profecias de Daniel, princípio dia-ano de interpretação profética e sábado. William Shea deixa a esposa, Karen, três filhos, quatro netos e um bisneto.

FESTA QUÁDRUPLA



No dia 5 de janeiro, **Simão e Esther Vieira** completaram 60 anos de casados, 80 anos de vida e adventismo e 40 anos de liderança dos desbravadores. Os familiares celebraram as datas com um culto de ação de graças ministrado pelo pastor Marcondes Ferreira na Praia do Pindobal, às margens do rio Tapajós, em Belterra (PA).

BODAS DE OURO (50 ANOS)



De **José Clodoaldo Barbosa e Neide Nogueira Barbosa**, em cerimônia realizada pelo pastor Edemilson Cardoso, líder do departamento de Família da Associação Paulista Central. O pastor Clodoaldo e a esposa serviram

à igreja em muitas localidades. Antes de se aposentar, ele atuou como secretário da União Norte-Brasileira. Hoje o casal vive em Engenheiro Coelho (SP), onde ambos atuam na Igreja Adventista Jardim do Sol como voluntários em vários ministérios. Eles têm três filhos e sete netos.

BODAS DE DIAMANTE (60 ANOS)



De **Nelson da Silva** (colportor há mais de seis décadas) e **Nair Silva**, ambos com 83 anos de idade, em cerimônia realizada no dia 2 de fevereiro pelo pastor Romualdo Larroca no auditório da Associação Paulistana. O casal tem três filhos e sete netos.

EVENTO



TREINAMENTO FINANCEIRO

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 61 milhões de brasileiros começaram o ano com alguma conta em atraso e restrições ao crédito. Com o objetivo de ajudar a reverter esse quadro, a sede administrativa adventista para o sul do Paraná decidiu realizar um treinamento sobre **educação financeira**. O evento aconteceu no dia 29 de fevereiro no Colégio Adventista de São José dos Pinhais e reuniu líderes de igrejas da região metropolitana de Curitiba (PR).

“
Torne-se uma âncora da esperança e uma ilha de segurança para um mundo que procura ajuda em uma crise.

”
Mikhail F. Kaminsky, presidente da Divisão Euroasiática, com sede em Moscou, na Rússia, em mensagem aos líderes e membros da igreja



CULTOS VIRTUAIS



Diante da pandemia de coronavírus, medidas radicais tiveram que ser tomadas pelos países mais afetados, a fim de conter a doença. Na **China**, as igrejas foram proibidas de realizar reuniões nos templos. Apesar disso, a tecnologia tem permitido que os adventistas transmitam cultos *on-line*. De acordo com Daniel Jiao, secretário executivo da sede administrativa da denominação no país, algumas **salas de bate-papo** têm

capacidade para até **50 mil participantes** e o público *on-line* está sendo maior do que o presencial, antes da epidemia.

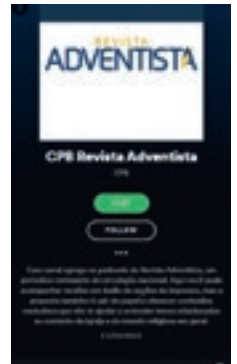
CRESCIMENTO EXPONENCIAL



Em apenas um ano, o número de alunos da **Escola Bíblica Digital** aumentou **1.100%**. Atualmente, 12.600 pessoas, de 53 países, estão estudando as Escrituras diariamente. Os estudos bíblicos têm sido traduzidos para o inglês e o árabe e já alcançaram, inclusive, pessoas que vivem na chamada **Janela 10/40**. Utilizando um sistema de inteligência artificial, a Escola Bíblica Digital envia diariamente, em média, 150 mil mensagens.

PODCAST

A *Revista Adventista* lançou seu primeiro *podcast*. A proposta do **Entenda** é explicar, numa linguagem simples e num formato jornalístico, assuntos relacionados à igreja e ao mundo religioso em geral. **Três episódios** já estão disponíveis, um sobre a diferença entre ADRA e ASA e outros dois a respeito do impacto da pandemia do coronavírus na igreja no Brasil e no mundo. Para ouvir o *podcast*, acesse revistaadventista.com.br



As pessoas às vezes pensam na depressão apenas como extrema tristeza. No entanto, ela é um estado mental complexo, geralmente caracterizado por desesperança, autoaversão, isolamento, ansiedade, tristeza, culpa, vergonha e vazio.



Torben Bergland, psiquiatra que atua como diretor associado do departamento da Saúde da igreja em nível mundial, em um congresso realizado pela sede administrativa adventista para a América Central no fim de janeiro, em Punta Cana, República Dominicana

NÚMEROS



63% das **paulistanas** já sofreram algum tipo de **assédio**, sendo o transporte público o local em que elas se sentem mais vulneráveis, de acordo com um novo levantamento do Ibe Inteligência.



58% dos **pais cristãos** altamente envolvidos escolhem uma igreja levando em conta a **adaptação dos seus filhos**, segundo pesquisa divulgada pelo Barna Group.



15.124 pessoas foram batizadas na **Tanzânia**, África, em março, como resultado de uma série de evangelismo dirigida pelo pastor Carlos Byrd, orador e diretor do programa televisivo *Breath of Life*.



12.600 dólares **australianos** foi a quantia arrecadada pela igreja de Mt. Gravatt, em Mansfield, por meio de um concerto beneficente organizado com o objetivo de levantar recursos para **famílias afetadas pelos incêndios** no país.



47 anos é a idade em que a **“curva da felicidade”** atinge o ponto **mais baixo**, de acordo com um estudo realizado pelo Dartmouth College (EUA) com base em dados de aproximadamente 500 mil pessoas de 132 países. A boa notícia é que, para a maioria, o estado de espírito melhora a partir de então.

Fontes: folha.uol.com.br; record.adventistchurch.com; cnbc.com

INTERNACIONAL

COMBATE AO CORONAVÍRUS



Diante da pandemia que já provocou dezenas de milhares de mortes e afeta principalmente países da **Ásia, Europa e América**, a **ADRA** tem apoiado governos por meio do mapeamento da situação, treinamentos e campanhas visando a contenção da propagação do vírus. Na China, onde pelo menos um adventista está entre as milhares de vítimas, uma das ações da agência humanitária foi a distribuição de máscaras especiais para profissionais da saúde, idosos, pacientes e famílias de baixa renda. Depois do surto, esse item de proteção se tornou escasso no mercado.

 **804.547**

É o número de membros da **Divisão Centro-Oeste Africana**.

 **4.000**

Número de participantes de um congresso que reuniu **mulheres de 22 países da África em Kumasi, Gana**. Durante o programa, realizado no estádio da Universidade Kwame Nkrumah, foi lançado um devocional escrito por mulheres africanas.

EDITAL

Informamos oficialmente que a **61ª Assembleia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia** que seria realizada de 25 de junho a 4 de julho de 2020, no Estádio Lucas Oil, em Indianápolis, Indiana, Estados Unidos, foi **adiada para maio de 2021**. O Comitê Executivo da Associação Geral tomou a decisão em face da pandemia global do coronavírus. O evento contará somente com a presença dos delegados.

Ted N. C. Wilson, presidente
G. T. Ng, secretário

Colaboradores: *Adventist Review*, *AdventHealth News*, Anna Mpita, Carlos Magalhães, Felipe Lemos, Ingrid Hernández, Jordana Graci, Márcio Tonetti, Nigel Coke, North American Division News e Wendel Lima

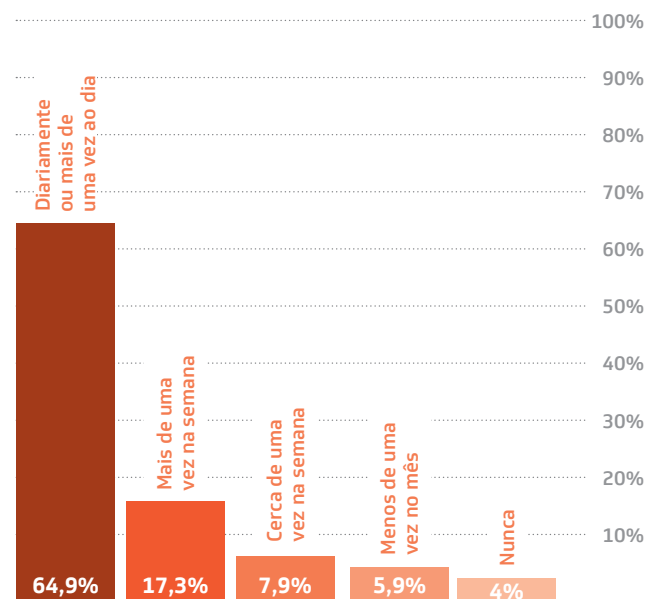


MARATONISTA ADVENTISTA

Depois de ter sobrevivido a um atentado na cidade de Mumbai, na Índia, em 2008, **Luis Allen** decidiu recomeçar a vida com mudanças significativas no estilo de vida. Desde então, ele já completou **40 maratonas**, incluindo sua participação na edição deste ano do World Marathon Challenge, desafio extremo. Além de seu histórico de bom corredor, o psiquiatra e diretor médico do Centro de Saúde Comportamental da AdventHealth já realizou a façanha de organizar sete maratonas, nos seis continentes num período de apenas sete dias. Ele tem visto esses eventos como uma oportunidade para promover o cuidado com a saúde física e mental.

PRÁTICA DA ORAÇÃO

Dados do levantamento feito pela igreja com base na resposta de quase **60 mil entrevistados** revelam com que frequência os adventistas oram.



Fonte: Adventist Global Member Survey 2018

COMO INTERPRETAR A PANDEMIA

AJUSTANDO NOSSA SENSIBILIDADE APOCALÍPTICA EM TEMPOS DE CRISE DO CORONAVÍRUS

GLAUBER S. ARAÚJO

Declarada pandemia em 11 de março pela Organização Mundial da Saúde e mais conhecida como coronavírus, a Covid-19 logo sequestrou as manchetes dos principais jornais do mundo. O surto que teve início no mercado de Wuhan, na China, rapidamente se espalhou por países da Ásia, Europa, do Oriente Médio e das Américas. Durante semanas, o assunto principal nos noticiários tem sido sobre o vírus e seus efeitos na saúde da sociedade, no comércio e na economia mundial.

Temerosos pelo risco de contaminação, diversos governos fecharam suas fronteiras, cancelando eventos e suplicando que as pessoas permaneçam em casa e limitem sua exposição a lugares públicos. O prejuízo financeiro provocado pela paralisação do comércio e do setor industrial, agregado ao alarmismo alimentado pelas mídias, foi capaz de “derreter” as bolsas de valores das principais economias mundiais, levando, inclusive, o Índice Bovespa a cair mais de 50% em poucas semanas. Temendo que a situação tome proporções apocalípticas, milhões de

pessoas correram aos mercados em busca de suprimentos. Movidos pelo medo de contaminação, muitos deixaram de sair, passear e interagir socialmente, optando pela privacidade e reclusão de seu lar. Outros foram forçados a isso.

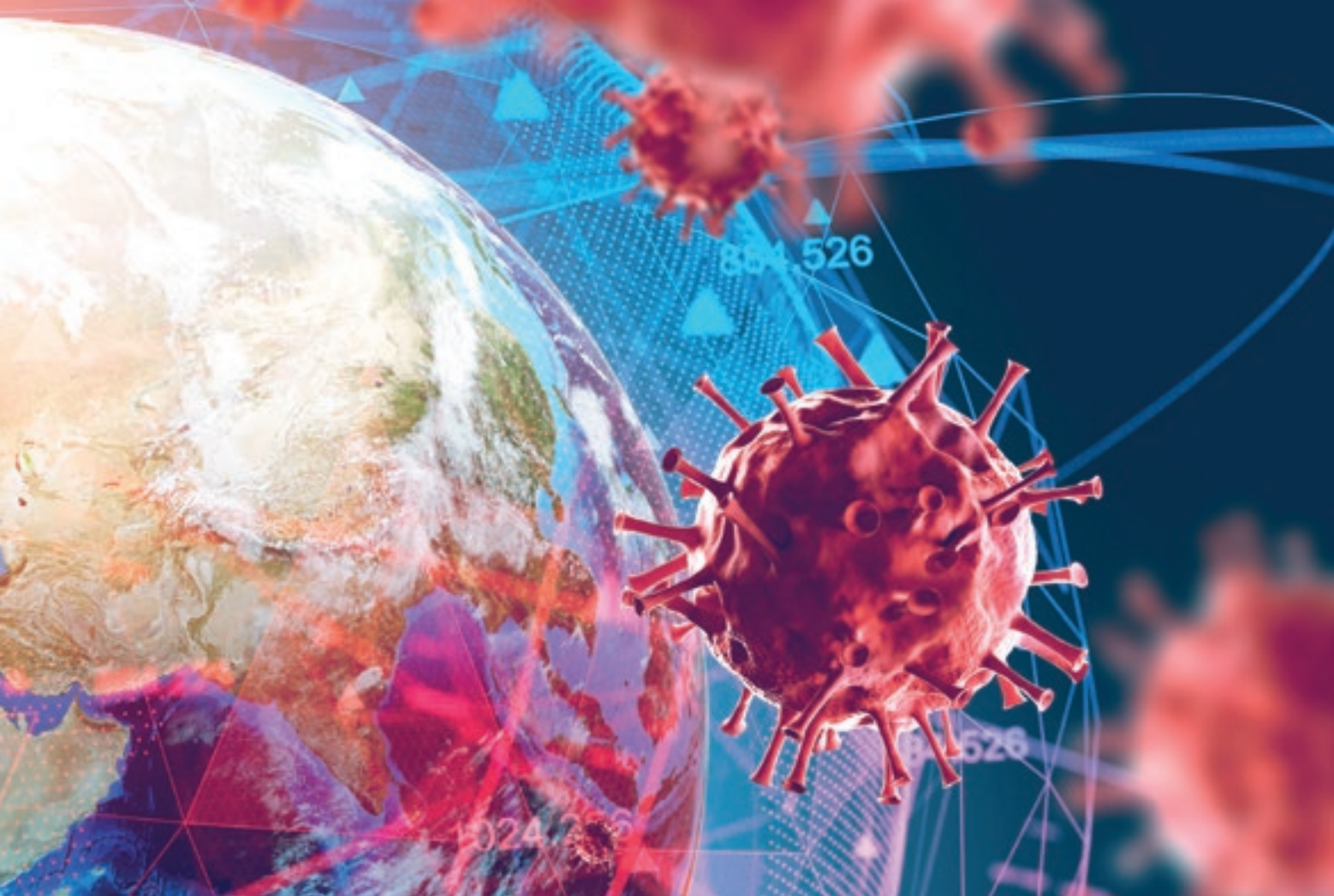
Este cenário preocupante tem levado alguns fiéis a procurar entender o porquê desses eventos e o papel que isso poderia desempenhar no cumprimento das profecias sobre o fim. Como adventistas do sétimo dia, temos um grande interesse em eventos de proporções globais e de significado escatológico. Muitos têm perguntado: Essa pandemia é um dos sinais dos tempos? Afinal de contas, Jesus alertou que “haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares” (Mt 24:7, ARC). Ou devemos interpretar a Covid-19 como um castigo de Deus pela pecaminosidade humana? Essas são apenas algumas das várias conjecturas que surgiram nas redes sociais durante os últimos meses. Afloraram também textos de Ellen White procurando explicar

o papel das pandemias no palco escatológico ou identificando o autor por trás de toda essa calamidade.

Considerando que somos um movimento profético que constantemente busca se manter atento ao cumprimento da profecia, é de suma importância analisarmos como a Bíblia descreve esses fenômenos e que explicação ela dá para sua ocorrência, antes que cheguemos a conclusões precipitadas ou alarmistas. Como veremos, pestes, pragas e moléstias relacionadas na Bíblia nem sempre ocorrem pelos mesmos motivos ou agentes.

SATANÁS E JÓ

Talvez o exemplo mais emblemático de Satanás como um agente provocador de doenças esteja no livro que registra



a experiência de Jó. Ali é relatado que esse “homem íntegro e reto, que temia a Deus e se desviava do mal” (Jó 1:1), foi acometido de uma enfermidade assustadora. Com “tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça” (2:7), Jó testemunhou vermes consumindo sua pele apodrecida (7:5). Em lamento, ele descreveu: “Enegrecida se me cai a pele, e os meus ossos queimam em febre” (30:30). Quando buscava alívio no sono, era angustiado por pesadelos (7:4), e assim sua tortura se sucedeu noite e dia. Embora seja complicado diagnosticarmos corretamente a doença que sobreveio ao patriarca, pois o termo usado para descrevê-la é empregado para se referir a uma categoria ampla de problemas cutâneos (Êx 9:9; Lv 13:20; 2Rs 20:7), dificilmente equipararíamos seu quadro à gripe que está afligindo a maioria das vítimas do coronavírus.

O autor do livro de Jó deixou claro que todo esse tormento foi provocado por Satanás (2:7). Esse ser angelical é retratado não apenas como o acusador de Jó, mas também como uma entidade sobrenatural que recebeu liberdade para executar seus planos malévolos, manipulando e controlando, dentro de certos limites, os fenômenos da natureza. Assim, mesmo sendo um ser criado, ele foi capaz de provocar desastres naturais (1:19), moléstias (2:7) e até imitar atos sobrenaturais que somente o Criador poderia executar (1:16; cf. 1Rs 18:20-40).

Muito se poderia dizer sobre a concessão dessa liberdade e a existência do mal. O ponto importante a ressaltar é que tudo o que Satanás faz está dentro dos limites estabelecidos por Deus. A exemplo dos ventos de destruição mencionados no Apocalipse (7:1), que são contidos por seres angelicais para que não danifiquem aqueles que estão sob a proteção divina, Satanás é retratado no livro de Jó como um ser poderoso e

maligno que está constantemente sob a supervisão e controle divinos. Longe de ser um arqui-inimigo coeterno, uma metáfora da perversidade humana ou a representação de uma força impessoal malévola, ele é um ser angelical, criado em um ambiente de perfeição, mas que, por razões desconhecidas, se corrompeu e, desde então, tem atacado o caráter e a pessoa de Deus. Como se pode notar, ele não é um ser recluso à esfera espiritual. Satanás tem capacidade de manipular a realidade física, provocando desastres, criando doenças e operando sinais e maravilhas.

Em acordo com o texto bíblico, Ellen White afirma que Satanás “opera por meio dos elementos a fim de recolher sua colheita de almas desprevenidas. Estudou os segredos dos laboratórios da natureza e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto Deus o permite. Quando lhe foi permitido afligir Jó, quão rapidamente rebanhos e gado, servos, casas, filhos, foram assolados, seguindo-se em um momento uma desgraça a outra!” (*O Grande Conflito*, p. 589). Esse poder não se manifestou somente em tempos bíblicos. Perto do fim dos tempos, Satanás “trará

moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. Mesmo agora ele está em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saravadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo seu poder. Ele destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência” (p. 589-590).

Conforme Ellen White anteviu, “estas visitações devem tornar-se mais e mais frequentes e desastrosas” (p. 590). No entanto, isso só ocorrerá porque Deus retirará Seu braço protetor e permitirá que Satanás cumpra seus propósitos. “O mundo cristão mostrou desdém pela lei de Jeová; e o Senhor fará exatamente o que declarou que faria: retirará Suas bênçãos da Terra, removendo Seu cuidado protetor dos que se estão rebelando contra a Sua lei, e ensinando e forçando outros a fazer o mesmo. Satanás exerce domínio sobre todos os que Deus não guarda especialmente” (p. 589).

A última declaração, no entanto, não deve nos levar a concluir, equivocadamente, que a contaminação do coronavírus seja um indicador daqueles que estão sendo infiéis para com Deus. Da mesma forma que Deus permite que fenômenos naturais como o sol e a chuva alcancem justos e ímpios, Ele também permite que a doença siga seu caminho natural de infecção e contaminação sobre todos. Essa foi a mentalidade de Jó ao contestar a proposta de sua esposa: “Temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?” (Jó 2:10).

Tendo dito isso, devemos reconhecer que a noção de um anjo caído capaz de provocar tempestades, terremotos e epidemias é extremamente objetável à mentalidade vigente em nossa sociedade tecnológica e científica. Por séculos, temos sido gradualmente condicionados a pensar de maneira materialista (ou cientificista), excluindo qualquer envolvimento ou manifestação sobrenatural. Atualmente, doenças e epidemias são tidas como resultantes da contaminação de micro-organismos no corpo.

Por isso, não se fala mais em abandonar o pecado, aceitar o senhorio de Cristo e confiar em Deus, como ocorria nos dias de Moisés, Jeremias ou Jesus. Em vez disso, somos orientados a sempre lavar as mãos, evitar tossir ou espirrar na presença de outras pessoas, e até não cumprimentar nem abraçar conhecidos. Pode surpreender alguns, mas esta visão científica dos mecanismos e leis que estão em ação no Universo não exclui necessariamente a crença em uma realidade sobrenatural que causa fenômenos naturais, sejam eles benéficos ou prejudiciais. Portanto, é perfeitamente coerente vivermos de maneira a obedecer às leis da higiene e da saúde, mas reconhecendo que existem forças além de nossa realidade que lutam contra nosso bem-estar e nossa salvação.

DEUS E O CASTIGO PELO PECADO

Talvez a parte desta reflexão que alguns achem mais difícil de assimilar seja a ideia de que, além de permitir o mal, em certos momentos Deus foi diretamente responsável por infligir doenças e pestes. Essa constatação pode levar alguns a perguntar: Como um Deus que é amor poderia provocar dor e sofrimento às Suas criaturas? Não seria isso absolutamente incompatível com a alegação cristã de que há um Criador maravilhoso que deseja nosso bem maior? Respondendo de forma sucinta, essas ideias não são incompatíveis. No entanto, precisamos ver alguns casos na Bíblia para entendermos como elas se correlacionam.

Existem vários exemplos bíblicos que poderíamos mencionar, mas, devido à limitação de espaço, vamos nos concentrar em dois. O primeiro se encontra no livro de Êxodo, onde é relatado que Deus enviou dez pragas sobre o Egito, das quais duas se encaixam na categoria de doenças: a peste nos animais (Êx 9:3, 6) e as úlceras (v. 10). Aqui vemos Deus enviando destruição e calamidades sobre uma nação pagã, politeísta e que havia rejeitado a ordem de deixar o povo de Deus sair em liberdade.

Cada praga que se sucedia crescia em intensidade e destruição. Como diz o próprio texto bíblico, as dez pragas serviram como “grandes manifestações

de julgamento” (Êx 6:6; 7:4) pela desobediência explícita e contínua. Simultaneamente, cada praga foi um ato de misericórdia, conscientizando o faraó de seu estado endurecido e dando-lhe a oportunidade de se submeter à vontade divina. De igual forma, as pragas também serviram de recado à religião egípcia de que seus deuses não se comparavam em poder e autoridade ao Deus de Israel, e que somente Ele controla o mundo natural e sobrenatural.

No segundo caso que veremos, Deus não infligiu uma doença sobre um povo pagão, mas sobre Seu próprio povo. Em 2 Samuel 24:15-17 é relatado que Deus enviou uma peste sobre os israelitas durante três dias, em que 70 mil homens sucumbiram. Esse ato de castigo veio em consequência da iniciativa do rei Davi de fazer um censo nacional. Embora não fosse proibido por Deus, o censo que ele pretendia fazer era de natureza militar, movido pelo desejo de tornar o país semelhante aos países vizinhos, exaltando a grandeza da nação e de seu rei, e fortalecendo a confiança em seu próprio poderio.

Esse censo, que recebeu o apoio do povo, levaria a um afastamento de Deus, abrindo as portas para a tentação e para que Israel, em tempos de guerra, deixasse de confiar em Deus e passasse a confiar no elemento humano. A exemplo de outros momentos em que Israel se afastou da aliança com Deus, o castigo divino serviu para despertá-lo de sua condição de apostasia e reconduzi-lo a um relacionamento de confiança e obediência (cf. Dt 28:35). Mais uma vez, as moléstias foram um esforço pedagógico e misericordioso da parte de Deus para afastar Seu povo do pecado e reconduzi-lo à salvação. Ao assim fazer, o Senhor estava permitindo que um mal sobreviesse ao povo e que, por meio dele, um bem maior fosse alcançado.

Dessa forma, tanto no caso das pragas do Egito como na peste sobre Israel, a justiça de Deus se mesclou com Sua misericórdia ao tentar despertar o ser humano para sua condição de rebelião e pecaminosidade, na esperança de que entendesse os efeitos de sua atitude e mudasse sua trajetória obstinada antes que fosse tarde demais. Sob essa

perspectiva, quando analisamos a dor pela qual passamos em nossa existência e a comparamos com o que Deus deseja realizar em nós, devemos ser capazes de reconhecer que Seus planos são melhores que os nossos.

O filósofo Richard Swinburne, em sua obra *Providence and the Problem of Evil* (Oxford University Press, 1998), argumenta que, por ser mais sábio, Deus é perfeitamente justificado em permitir o mal se este produzir um bem maior em nós, individualmente ou coletivamente. Por meio da dor, Deus pode alcançar bens e benefícios que não seriam possíveis de outra forma. Tendo em vista o conflito cósmico entre Cristo e Satanás, Paulo nos encoraja a olhar para além da dor e contemplar a recompensa eterna: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Rm 8:18).

O SER HUMANO E A DESOBEDIÊNCIA

Também existem casos de doença que são provocados pela ação humana ou por sua desobediência às leis de saúde. Um exemplo é o consumo de alimentos impróprios ou bebidas prejudiciais (Lv 11; Pv 23:30-33). Às vezes, um hábito pecaminoso pode, em longo prazo, gerar um quadro crônico, como parece ter sido o caso do paraplégico de Betesda (Jo 5:8, 14). Graças à luz que hoje temos, por meio dos escritos inspirados, somos conscientes de que a higiene pessoal, o cuidado e a limpeza do lar, a ventilação dos aposentos, o consumo abundante de água, frutas, legumes e alimentos integrais, o exercício físico, bem como os cuidados que devemos ter com pessoas acamadas, são alguns dos vários aspectos elementares que precisam ser cultivados, caso desejemos afastar a doença e manter um corpo saudável. Até a questão das aglomerações em grandes cidades e o risco de contaminação de doenças era uma preocupação manifestada por Ellen White há mais de cem anos.

Em casos como os que estamos vendo, ninguém deve ser culpado a não ser o próprio ser humano. Seja a doença causada por problemas genéticos ou comportamentais, nem Deus nem Satanás devem ser culpabilizados. O ser humano tem a capacidade de provocar destruição a si e aos que estão ao seu redor. O descumprimento das leis de saúde durante séculos tem deixado sua marca em nossa sociedade, levando a humanidade a diminuir sua força, energia, saúde e inteligência.

O CENÁRIO ESCATOLÓGICO

Ao olhar para o futuro, Jesus Cristo previu que coisas como estas se tornariam mais comuns antes de Sua segunda vinda. Ele Se referiu a eles como “sinais” de que o tempo de Seu retorno estaria se aproximando. Esses sinais não deveriam nos assustar nem alarmar: “Vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim” (Mt 24:7). Esses fenômenos não devem surpreender o povo de Deus, mas servem como confirmação de que a palavra do Senhor é verdadeira e fiel. De igual modo, ao cumprirmos nossa missão profética de preparar o mundo para a volta de Jesus, nosso objetivo ao chamar a atenção das pessoas para esses desastres naturais não deve ser o de criar alarmismo, mas mostrar que ainda não é o fim e que este é o momento para se posicionar ao lado de Cristo.

Não devemos interpretar os sinais da vinda de Cristo como eventos pontuais, mas acontecimentos que se estendem até a segunda vinda de Cristo, criando uma janela de oportunidade para que “nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2Pe 3:9). Marvin Moore nota corretamente que, quando se

do fim dos tempos (fomes, guerras, pestes), não devemos interpretá-los como eventos, mas tendências: “Creio que devemos ser muito cautelosos ao interpretarmos eventos específicos como sendo o cumprimento de uma profecia bíblica específica. Tendências são indicadores mais eficientes do que eventos singulares no cumprimento da profecia bíblica” (*The Crisis of the End Time* [Pacific Press, 1992], p. 14).

Por isso, não podemos ver a pandemia do coronavírus como o cumprimento principal da profecia de Mateus 24:7. Ela faz parte de uma sequência de sinais que estão alertando a sociedade de que a janela da oportunidade está se fechando e que este é o momento ideal para nos posicionarmos ao lado de Cristo no conflito cósmico. Momentos de epidemia como o que estamos vivenciando podem oferecer uma oportunidade única para alcançar pessoas que, em circunstâncias normais, nunca dariam ouvidos ao convite do evangelho eterno.

O risco de contaminação que muitos enfrentam se tornou um indicador da fragilidade de nossa sociedade. O orgulho do sucesso e dos avanços que o brilhantismo humano alcançou é jogado na lama da incerteza e do medo. Quando se trata de infecção epidemiológica, as barreiras que o ser humano criou caem por terra. Não existe mais distinção entre brancos, negros, ricos, pobres, cultos, iletrados, europeus, latinos ou africanos. Todos podem ser infectados! Por isso, povos que antes eram antagonistas, em nome da sobrevivência, estão se unindo para combater uma ameaça comum, mostrando que, em momentos de crise, inimigos podem se tornar colaboradores.

Não estou dizendo que esse é o fim. Mas a experiência que estamos vivendo pode servir de alerta e nos ajudar a entender melhor os cenários que se estabelecerão quando finalmente o mundo estiver maduro para a batalha final. Continuemos atentos e sóbrios enquanto a gloriosa pequena nuvem da comitiva de Cristo não aparece. 🌩

GLAUBER S. ARAÚJO, pastor e doutorando em Teologia, é editor de livros na CPB

**A PANDEMIA FAZ PARTE DE
UMA SEQUÊNCIA DE SINAIS
ALERTANDO A SOCIEDADE
DE QUE A JANELA DA
OPORTUNIDADE ESTÁ SE
FECHANDO E QUE ESTE É O
MOMENTO IDEAL PARA NOS
POSICIONARMOS AO LADO DE
CRISTO NO CONFLITO CÓSMICO**

A TODO LUGAR

A MISSÃO DE DEUS É GLOBAL E INCLUSIVA

CHERYL DOSS

A palavra missão pode parecer bastante ambígua. Afinal, ela é usada de várias maneiras para descrever muitas atividades diferentes. O que vem à sua mente quando ouve esse termo? Uma missão para Marte, uma missão diplomática, uma missão militar ou a atividade dos missionários em terras estrangeiras? Quando penso em missão, visualizo a ação de Deus motivada por Seu amor a todos os que vivem na Terra e na Sua alegria em ver que há pessoas que fazem dessa grande tarefa seu propósito de vida também.

O pequeno, desapontado e disperso grupo de adventistas da década de 1850 não teria se tornado uma igreja mundial se não tivesse abraçado a missão de amor de Deus e permitido que Seu plano os unisse em torno do desafio de alcançar outros. Hoje, o desafio missionário ainda une os adventistas, a despeito de a igreja ser formada por diferentes culturas, idiomas e etnias.

Vale lembrar que o cristianismo nasceu multicultural e multilinguístico (At 2:7-11). Assim, semelhantemente ao relato de Atos 2, o qual nos diz que pessoas ouviram o evangelho em 15 idiomas distintos, atualmente a Igreja Adventista também opera em dezenas de línguas e na maioria dos países reconhecidos pela ONU.

Os missionários subsidiados pela sede mundial da denominação que trabalham em tempo integral são provenientes de cerca de 70 países e estão servindo em 85 nações. Além disso, muitas Divisões (sedes administrativas da igreja) enviam missionários transculturais dentro de seu território

a fim de apoiar as regiões mais necessitadas de suporte. Portanto, a missão adventista vai realmente de todos os lugares para todos os lugares.

No entanto, ainda temos muito o que fazer para levar as boas-novas do breve retorno de Jesus à Terra. Cerca de 75% dos adventistas estão concentrados nas Américas e na África subsaariana, enquanto mais de 75% da população mundial vive no Oriente Médio, Norte da África, Europa e Ásia.

As últimas palavras de Jesus antes de ascender ao Céu foram para que Seus discípulos testemunhassem até os confins da Terra (At 1:8). E essa ordem ainda está em vigor hoje. Nossa missão começa em casa, com nossa família e vizinhos, e se estende às pessoas de nosso grupo linguístico. Porém, o mandado de Cristo nos lembra que nossa responsabilidade vai além de nossa cultura e geografia.

Atualmente, os movimentos migratórios mudaram a configuração do campo missionário, fazendo com que a missão transcultural batesse à nossa porta. As metrópoles de qualquer país hoje têm restaurantes e bairros étnicos. Elas recebem milhares de imigrantes e refugiados que também precisam ouvir a mensagem de Deus para este tempo. O ponto é que esses grupos tendem a não ser percebidos, ou esquecidos ou rotulados como inalcançáveis.

Contudo, se quisermos cumprir a visão que Deus tem para Sua missão,

precisamos encontrar maneiras de compartilhar Seu amor com toda essa diversidade humana. Para tanto, é necessário estar disponível para usar todos os talentos que temos, experimentar novas ideias e métodos, e agir em conjunto.

É importante pensar nisso, pois em muitas regiões nas quais a igreja não cresceu rapidamente têm culturas e religiões muito diferentes das regiões do mundo em que o adventismo é forte. Nesses contextos mais desafiadores, testemunhar de Cristo requer profunda compreensão da cultura e visão de mundo locais. Na prática, isso implica agir de modo muito diferente do que agiríamos com uma pessoa de outra denominação cristã.

Mesmo em contextos que foram ou são majoritariamente cristãos, é preciso repensar nossos métodos de testemunhar nos lugares em que o secularismo provocou desinteresse total pela religião. Não podemos esperar resultados positivos a menos que o evangelho tenha nos transformado verdadeiramente. Precisamos investir desinteressadamente nossa vida na salvação de outras pessoas. Assim, o evangelho deve ser compartilhado com sensibilidade, criatividade e integridade. Como escreveu Ellen White: “O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 470).

Em síntese, a participação na missão de Deus tem o poder de unir a igreja, a despeito de suas diferenças culturais, linguísticas e étnicas, em testemunho para pessoas de todas as nacionalidades e religiões. Quando experimentamos a missão de amor de Deus em nossa vida, desejamos compartilhar isso com quem nos encontramos pelo caminho. Então, não importa quem somos nem sob quais circunstâncias vivemos, Ele tem uma missão para cada um de nós, e essa tarefa não é de todo ambígua. 🌱

CHERYL DOSS, PhD, é diretora do Instituto de Missão da sede mundial da Igreja Adventista



CHÁ E CONVERSA

JONATHAN CONTERO

Muitos conhecem os vídeos do TED Talks. Eles são apresentações curtas, criativas e inspiradoras de especialistas em assuntos como ciência, negócios, educação, tecnologia e religião.

Recentemente, minha igreja decidiu criar uma série de palestras nesse formato. Chamamos nosso programa de Chá e Conversa. Uma vez por mês, convidamos amigos e vizinhos para assistirem uma palestra interessante e desfrutarem de boa comida, algo fundamental num encontro social em países mediterrâneos.

Nossos convidados são recebidos calorosamente por uma equipe num espaço em que toca música ambiente. Ali, enquanto eles conversam com velhos amigos, fazem novas amizades. Durante essa confraternização, bebem chá quente e têm a opção de personalizar sua própria xícara e concorrer a um prêmio.

Na hora da palestra, sentam-se em pequenos grupos em torno de uma mesa. Os temas das apresentações são variados e vão desde família, amizade, saúde, estilo de vida e questões sociais até a respeito de curiosidades do Universo e inteligência emocional. No fim da palestra, todos podem participar da discussão em grupo, conhecer o orador e degustar sucos e petiscos vegetarianos.

Antes de eles saírem, recebem um presente: um livro sobre a mesma temática daquela noite. Nossos convidados são ainda incentivados a avaliar o programa e sugerir o assunto das palestras seguintes.

O programa Chá e Conversa tem ajudado nossa igreja a seguir dois passos importantes do “método de Cristo”: misturar-se com as pessoas e ganhar a confiança delas. Na sequência, elas são convidadas a participar de um pequeno grupo, mas isso já é outra história. 🌱

JONATHAN CONTERO é pastor da Igreja Zero, um projeto de missão urbana em Madri, na Espanha

COMPANHEIROS DE CAMINHADA

ELENA BOROVKOVA

Em agosto de 2019, vários adventistas e eu formamos um grupo de caminhada nórdica no Centro de Saúde Sequoia, um centro de influência adventista urbano iniciado com o apoio da sede mundial da igreja. O espaço já conta com serviços de massagem, exercícios físicos e palestras sobre saúde para a comunidade. Para esse tipo de caminhada, a nórdica, é necessário utilizar bastões como os de esqui, especialmente projetados para trilhas.

Essa iniciativa de organizar um grupo possibilitou que a gente conhecesse mulheres e casais idosos que praticam essa mesma modalidade esportiva num parque vizinho ao centro de influência. Uma das praticantes é a proprietária de uma loja de alimentos saudáveis que, apesar de não ser religiosa, gosta de servir ao próximo. Nosso grupo passou a reunir cerca de 20 pessoas interessadas na caminhada nórdica.

Às vezes, depois dos treinamentos, falamos a respeito dos oito princípios de saúde ensinados pelos adventistas e lemos a Bíblia e oramos com nossos amigos. Na Sibéria, a geada e a neve chegam em outubro. Portanto, no inverno,



Irina, 70 (esquerda), é ativa nos esportes.
Valentina, 69, é membro de igreja que apoia esse ministério

nosso grupo pratica exercícios em ambientes fechados, apesar de duas mulheres corajosas continuarem a caminhar ao longo de todo o ano.

Costumamos nos reunir três vezes por semana e passar juntos datas festivas, como o Dia das Mães, Natal e Ano-Novo. Esse grupo tem nos proporcionado amizade, cuidado com a saúde e maior intimidade com Deus. O testemunho dos nossos companheiros de caminhada aponta nessa direção. “Comecei a participar do grupo e isso me trouxe saúde. Estou bem-humorada e me sinto melhor depois da caminhada e de outros exercícios físicos”, afirma Irina, de 70 anos.

“Gosto que todas as aulas comecem com uma oração. Nossos instrutores são religiosos e profissionais qualificados. Eles mostram como fazer os exercícios corretamente e criam um plano personalizado de atividades para cada participante”, disse Svetlana. “O clima entre nós é maravilhoso e amigável. A condição para as aulas é excelente. O mais importante é a comunicação com as pessoas. Aqui fiz novos amigos. Estive várias vezes no culto e gostei muito”, resume Galina. 📍

ELENA BOROVKOVA é gestora e instrutora de exercícios físicos do Centro de Saúde Sequoia



CORAÇÕES AQUECIDOS

FLÁVIO FERRAZ

Wesley, de 40 anos, é vendedor de cones de raspadinha (gelo raspado com sabor) em Trinidad e Tobago. Todos

os dias, exceto aos sábados, ele acorda cedo para moer gelo antes de sair para o trabalho. Depois, pedala lentamente seu carrinho pelas ruas tranquilas de Felicity para vender a guloseima gelada. Ele faz isso desde os 13 anos de idade.

Porém, Wesley não é um vendedor comum de raspadinha. Ele também atende as necessidades físicas e espirituais das pessoas. “Tenho o melhor emprego do mundo, pois me permite conhecer pessoas e apresentar o amor de Jesus para elas”, justifica.



Mais de 950 pessoas participaram da corrida realizada a fim de arrecadar recursos para uma feira de saúde comunitária

CORRIDA DE 10 KM

CAROLINA MENESES

Uma corrida de 10 quilômetros era exatamente o que nosso grupo de jovens precisava para iniciar o plantio de uma igreja em Quito, capital do Equador. A ideia teve origem na minha casa, onde nossos amigos se reuniam regularmente para se confraternizar. Porém, desejávamos mais do que compartilhar experiências uns com os outros. Por isso, decidimos plantar uma igreja num bairro sem presença adventista.

Nossa tentativa inicial de bater de porta em porta oferecendo estudos bíblicos não foi bem-sucedida. As pessoas rejeitaram nosso convite. Depois de nos reunirmos para orar a respeito disso, optamos por fazer uma pesquisa na vizinhança e identificamos que as principais necessidades estavam relacionadas à saúde dos moradores.

Pensamos em organizar uma feira de saúde com consultas médicas e exames laboratoriais gratuitos. O problema é que isso custaria algo que não tínhamos: 3 mil dólares. Porém, minha mãe sugeriu algo que resolveria nosso problema. Por que não usar nosso hobby de correr semanalmente para arrecadar o dinheiro?

Felicity é uma comunidade rural rodeada por plantações de cana-de-açúcar e arroz. Mesmo numa cidade tão tranquila, há histórias dolorosas, seja de crianças que passam fome, pessoas doentes e famílias que se esforçam para permanecerem juntas.

Wesley intervém nesses contextos ajudando a providenciar comida, roupa e outros bens de primeira necessidade. Ele também oferece aconselhamento. Certa vez, Wesley distribuiu gratuitamente cones de geladinho para 400 crianças da região. E ele faz isso com um objetivo maior.

“Às vezes, as pessoas me param na rua e oramos ali mesmo. Entro na casa delas, leio um trecho da Bíblia, falo algumas palavras de incentivo e depois as convido para irem à igreja”, explica.

“Ele é a melhor pessoa para dar apoio moral. Nós o amamos. Enquanto alguns fazem coisas boas com segundas intenções, ele as faz por bondade”, diz Nirmal, um amigo de Wesley. Embora em seu bairro vivam pessoas de várias religiões, Wesley tem o respeito da comunidade. Ele presta apoio físico e espiritual a mais de 30 famílias e tem levado muitos visitantes para sua igreja. 📍

FLÁVIO FERRAZ era produtor do programa televisivo *Missão 360°*, no Brasil, quando escreveu esta história

Resultado? Mais de 950 pessoas participaram da corrida de 10 km que organizamos. Com o dinheiro cobrado na inscrição, conseguimos realizar a feira de saúde e alugar um imóvel para iniciar a igreja. As ações na comunidade fizeram com que criássemos laços de amizade com a vizinhança, o que resultou em estudos bíblicos e na frequência de pessoas à igreja aos sábados pela manhã.

Um desses contatos foi feito com Noemi e Miguel, donos da padaria ao lado da igreja. Vários de nossos membros são clientes deles durante a semana. Foi por isso que, certo dia, Noemi perguntou a respeito da igreja e foi convidada para estudar a Bíblia conosco. Depois de interceder por alguns meses em favor do esposo, Miguel decidiu visitar a igreja também.

“Minha primeira impressão foi a de que não conhecia ninguém, mas que todos me conheciam. Senti um amor imenso”, relembra ele. Ele e Noemi pediram para estudar a Bíblia e foram posteriormente radicados. Eles têm sido abençoados por fechar seu comércio aos sábados e abri-lo aos domingos.

“É uma mudança radical”, confessa Miguel. “Enfrentávamos muitos problemas, mas agora é diferente, porque a gente estuda a Bíblia, vai à igreja, canta e ora juntos.” Miguel e Noemi estão entusiasmados para compartilhar o que aprenderam. Eles fazem parte de um grupo de dez pessoas que já foram batizadas por causa do esforço de nossa igreja. 📍

CAROLINA MENESES é uma das líderes da igreja que está sendo plantada em Quito, no Equador. Ela contou sua história a Ricky Oliveras



QUER MUDAR SUA VIDA?

CONSIDERE SE ALISTAR NO SERVIÇO VOLUNTÁRIO ADVENTISTA

ELBERT KUHN

É comum recebermos no escritório mundial do Serviço Voluntário Adventista (SVA) *feedbacks* de missionários que dizem que foi no período em que serviram no SVA que encontraram sentido para os momentos mais difíceis da vida. E o SVA foi estabelecido exatamente para oferecer oportunidades de serviço para todo adventista que deseja desfrutar da alegria de testemunhar de Cristo ao redor do mundo. E fazendo isso enquanto usa seus recursos, talentos e experiência profissional como resposta às necessidades específicas do campo missionário.

O SVA atrai diversos tipos de voluntários, desde universitários, profissionais, empreendedores até acadêmicos, para projetos de um ou dois meses (curtos) ou de dois anos ou mais (longos). É possível servir, por exemplo, na área médica e odontológica, na de administração e pastoral/evangelística, ou no campo da educação, construção civil e no trabalho em orfanatos. Há vagas para projetos na própria Divisão (região administrativa da igreja) em que o voluntário mora e em outras regiões do mundo.

Servir também fez a diferença para o jovem brasileiro Matheus. Sua experiência como voluntário do SVA na Amazônia, para ensinar a Bíblia para os ribeirinhos, o convenceu de que Deus o estava chamando para o trabalho pastoral. Depois de cursar Teologia no Instituto Adventista Paranaense (IAP), ele agora se prepara na Universidade Andrews (EUA) para ser um missionário em tempo integral.

A EXPERIÊNCIA DO VOLUNTARIADO ATRAI E TRANSFORMA AQUELES QUE DESEJAM SERVIR O PRÓXIMO E DESENVOLVER MAIS INTIMIDADE COM DEUS

“A experiência de sair da minha zona de conforto não foi fácil. Eu precisava desenvolver resiliência, perseverança e flexibilidade, mas, acima de tudo, uma profunda comunhão com Deus por meio da oração e do estudo da Bíblia”, relata Matheus. “Eu pensava que ia salvar e mudar o mundo; porém, o mundo que mudou foi o meu.”

Ellen White escreveu: “O espírito de trabalho desinteressado em favor de outros imprime ao caráter solidez e constância, revestindo-o da amabilidade de Cristo, e dá ao seu possuidor paz e ventura. [...] Os que cultivam as virtudes cristãs hão de crescer, desenvolver nervos e músculos espirituais e ser fortes em seu trabalho para Deus. Revelarão uma percepção espiritual aguda, fé crescente e poder triunfante na oração” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 607).

A experiência do voluntariado desenvolve o espírito de liderança e outras competências importantes para a caminhada cristã e a carreira profissional. Ela molda o caráter e define as prioridades. Ajuda a cumprir a grande comissão de levar o evangelho a todas as nações. Acima de tudo, atrai e transforma os que aceitam o chamado de Deus para o serviço missionário e um relacionamento mais próximo com seu Senhor. 🌱

ELBERT KUHN é secretário associado da sede mundial da igreja, onde coordena o Serviço Voluntário Adventista

COMO TORNAR FORTE SUA IGREJA

INVISTA NO PLANTIO DE OUTRAS CONGREGAÇÕES

GARY KRAUSE

Compartilho com você pelo menos três razões pelas quais acredito no movimento de plantio de igrejas. Em primeiro lugar, plantar igrejas é uma ordem bíblica, pois é o melhor caminho para se cumprir o chamado da grande comissão para fazer discípulos (Mt 28:18-20). Discípulos crescem espiritualmente convivendo em grupos de crentes. O livro de Atos é essencialmente um registro do início do cristianismo por meio do plantio de igrejas, e os escritos do apóstolo Paulo são cartas de orientação para novos grupos de conversos.

A segunda razão é que a plantação de igrejas tem sido a forma natural de a Igreja Adventista realizar sua missão. Isso faz parte de nossa herança. Por exemplo, Ellen White escreveu que a responsabilidade de fundar igrejas repousa sobre todos os adventistas (*Medicina e Salvação*, p. 315). E seu esposo, Tiago White, relatou que, inicialmente, as igrejas adventistas eram pequenas e espalhadas, não gostavam de ouvir sermões regulares e que os pastores não ficavam em lugares fixos, mas avançavam para novas regiões, a fim de estabelecer outras congregações (*Advent Review and Sabbath Herald*, 26 de maio de 1874).

Em terceiro lugar, creio no movimento de plantio de igrejas porque estudos acadêmicos e a experiência têm demonstrado que essa estratégia multiplica o número de membros da denominação e colabora para a saúde espiritual das igrejas já existentes.

Em Port Macquarie, cidade litorânea da Austrália, por exemplo, o pastor Obed Soire desenvolveu a cultura de formar líderes dedicados a alcançar as pessoas da comunidade. Nas sextas à noite, muitos jovens, inclusive da universidade local, são atraídos a um centro adventista de convivência da juventude. Há também um grupo de estudos bíblicos que se reúne num galpão nas manhãs de sábado. Também um líder organizou uma igreja doméstica em sua casa, a fim de alcançar seus colegas de trabalho sem religião.

A IGREJA
ADVENTISTA
COMEÇOU COMO
UM MOVIMENTO
DE PLANTAÇÃO
DE IGREJAS, E
SÓ CONTINUARÁ
CRESCENDO SE
MANTIVER ESSA
CARACTERÍSTICA

O sonho da igreja de Port Macquarie é ter um pequeno grupo em cada rua da cidade.

Por sua vez, em Moçambique, o missionário Titos Boaventura Langa mudou-se em 2017 para a cidade de Chidenguele, a 275 km da capital Maputo, para iniciar uma nova congregação adventista. A maioria dos habitantes dessa

cidade praticam uma religião que mistura elementos do cristianismo, culto aos antepassados e adivinhação. Por meio de visitas de casa em casa, oração, estudos bíblicos e programas para as crianças, Chidenguele influenciou na conversão de 40 pessoas ao adventismo.

Por fim, em 2014, um casal de missionários foi enviado para uma área sem presença adventista e com restrições à pregação do evangelho. Uma casa foi comprada e transformada numa escola particular de inglês. Por influência do ensino de idiomas, hoje mais de 300 adventistas se reúnem em seis congregações. Ali, graças às ofertas missionárias coletadas

na Escola Sabatina, foi construída recentemente uma escola.

No entanto, no ano passado, cinco policiais armados prenderam o casal missionário. Enquanto estavam sendo algemados e escoltados pela aldeia, eles incentivaram os demais adventistas a permanecer fiéis. O pastor local reuniu as igrejas para interceder pelos missionários. Cinco dias depois, o casal foi liberto, relatando que havia testemunhado a conversão de oito detentos. 🙏

GARY KRAUSE é diretor do escritório da Missão Adventista na sede mundial da igreja, em Silver Spring, Maryland (EUA)



Em 2018, uma nova Igreja Adventista foi estabelecida a cada quatro horas ao redor do mundo.



Em 2019, 1.625 pioneiros do programa de Missão Global participaram do plantio de igrejas em 100 países.



Nos últimos dez anos, em média, duas igrejas foram abertas a cada dia na América do Sul.



A igreja na América do Norte pretende estabelecer 1.000 congregações até o fim do quinquênio que termina este ano.

PEÇA MAIS

BILL KNOTT

Era na longa penumbra do fim das tardes de sábado que visitávamos Mabel. Ela morava sozinha numa casa grande demais para uma pessoa. Por isso, limitou-se a usar o andar de baixo, onde o calor do fogão a lenha resistia ao frio de fevereiro, quando é inverno no hemisfério norte. Ali ficavam sua cadeira favorita, seu xale predileto, uma pilha de livros em cada mesa e a Bíblia sempre ao seu alcance.

Era daquele piso que ela contava muitas histórias de campanhas evangelísticas do passado, dos estudos bíblicos que ministrou e das famílias com as quais trabalhou com paciência e persistência para que retornassem à igreja. Mabel

havia sido instrutora bíblica numa Associação pequena por mais de 40 anos. Ela havia percorrido todo aquele território administrativo da igreja, para dar suporte a dezenas de séries evangelísticas, enfrentando a neve no inverno e o calor úmido do verão.

Porém, aproveitando a chance de cortar despesas, os “irmãos” a haviam aposentado aos 65 anos de idade. Ferida por não poder mais fazer o trabalho ao qual havia se dedicado por décadas, ela se recolheu numa velha casa, a 320 quilômetros de onde desejava estar. Ali ela se entregou a servir à igreja local, ensinando semanalmente na Escola Sabatina, abrindo sua casa para os almoços da congregação e telefonando para os membros faltosos.

Contudo, sua mente estava sempre nas pessoas que ela havia levado a Cristo. Em junho, quando chegava o verão, em vez de pegar seu velho Dodge e ir para algum lugar turístico, ela viajava os 320

quilômetros até a sede de acampamento onde, por duas semanas, ela servia como voluntária para estar perto das dezenas de pessoas que havia discipulado. Nesse período, ela observava como as crianças tinham crescido e como seus pais estavam se firmando na fé.

Para Mabel, não existia missão temporária nem envolvimento esporádico. Quando ela falava de Jesus, seus olhos se iluminavam e sua voz embargava. Entre as histórias dos evangelistas do passado, as tempestades às quais ela sobrevivera e os anos solitários, seu pensamento parecia sempre estar direcionado para a tarefa que tinha sido chamada. Havia uma doce bravura no único objetivo de Mabel: fazer com que examinássemos a nós mesmos e nossas prioridades.

Assim era Mabel, e a igreja a que eu quero pertencer é missionária. 🙏

BILL KNOTT, doutor em História, é pastor e editor da revista Adventist World

PARTÍCULA MINÚSCULA

OS ADVENTISTAS QUE SE AFASTARAM DA IGREJA SÃO REALMENTE IMPORTANTES?

GALINA STELE

Lembro-me da primeira vez que vi um céu estrelado com planetas e galáxias de diferentes tamanhos e formas. Aquela imagem foi projetada numa tela gigante que cobria uma parede inteira. Naquela cena, uma pequena mancha, quase invisível, era o nosso

planeta. Algo minúsculo num imensurável macrocosmo.

Apesar de muito pequena, a Terra é preciosa para Deus, pois Ele veio redimir nosso planeta. E aqui Deus tem Seu microcosmo. A igreja foi criada por Ele para reunir os redimidos “de toda nação, tribo, povo e língua” (Ap 7:9). É pelo fato de cada pessoa ser muito valiosa para Deus que nosso envolvimento na missão é imprescindível.

E, para que você se inspire, compartilho a seguir alguns dados sobre a missão adventista em 2018: (1) há presença adventista em 213 dos 235 países do mundo e, nos últimos 15 anos, mais de um milhão de pessoas têm se unido à igreja anualmente; (2) em média, a cada 23 segundos, alguém é batizado na Igreja Adventista; (3) cerca de 59 mil ex-membros foram reintegrados à igreja em 2018.

Esses dados são muito bons, especialmente os relacionados com o número de pessoas resgatadas. Aliás, esses números devem crescer, porque a sede mundial tem priorizado a discussão e a elaboração de estudos e estratégias para reduzir a apostasia entre os adventistas. Muitos

ainda abandonam a igreja. Em 2018, foram 44% dos batizados, um pouco mais do que os 42% de 2017.

O ponto é nos perguntarmos: Quem são essas pessoas? Estão desaparecidas há muitos anos, mas ainda continuam na lista de membros? São aqueles que se mudaram e não avisaram? Ou que saíram devido a dificuldades, tentações ou conflitos em sua congregação? Essas pessoas são jovens, recém-conversas ou membros antigos? Será que todas são realmente importantes para nós?

Assim como as congregações diferem em tamanho e estrutura, também diferem em ambiente e na maneira de cuidar e discipular; porém, devemos nos certificar de que estamos oferecendo o suporte necessário para a caminhada espiritual de cada um. Afinal, queremos que o máximo de pessoas faça parte daquela multidão que o apóstolo João viu sobre o mar de vidro (Ap 15:2)? 🙏

GALINA STELE, doutora em Ministério, é gerente de pesquisa e avaliação do departamento de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa da sede mundial da igreja



CPB

livraria

CDs | DVDs
Livros | Bíblias
Guias de Estudo
Hinários | Revistas
Folhetos | Jogos
Brinquedos

**AMAZONAS
MANAUS**
SÃO GERALDO
Av. Constantino Nery, 1212
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

**BAHIA
CACHOEIRA**
FADBA
Rod. BR 101, km 197
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

**BAHIA
SALVADOR**
NAZARÉ
Av. Joana Angélica, 1039
(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

**CEARÁ
FORTALEZA**
CENTRO
R. Barão do Rio Branco, 1564
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

**DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA**
ASA NORTE
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 17/23 - Ed. Number One
(61) 3321-2021 / (61) 98235-0008

**GOIÁS
GOIÂNIA**
SETOR CENTRAL
Av. Goiás, 766
(62) 3229-3830

**MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE**
CENTRO
R. Quinze de Novembro, 589
(67) 3321-9463

**MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE**
CENTRO
Rua dos Guajajaras, 860
(31) 3309-0044 / (31) 99127-1392

**PARÁ
BELÉM**
MARCO
Tv. Barão do Triunfo, 3588
(91) 3353-6130

**PARANÁ
CURITIBA**
CENTRO
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1
(41) 3323-9023 / (41) 99706-0009

**PERNAMBUCO
RECIFE**
SANTO AMARO
R. Gervásio Pires, 631
(81) 3031-9941 / (81) 99623-0043

**RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO**
TIJUCA
R. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
(21) 3872-7375

**RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE**
CENTRO
R. Coronel Vicente, 561
(51) 3026-3538

**SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO**
UNASPE/C
Rod. SP 332, km 160 | Faz. Lagoa Bonita
(19) 3858-1398 / (19) 98165-0008

**SÃO PAULO
HORTOLÂNDIA**
PARQUE ORTOLÂNDIA
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
(19) 3503-1070

**SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ**
CENTRO
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
(11) 4438-1818

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
MOEMA
Av. Juriti, 563
(11) 5051-0010

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28 | 5º Andar
(11) 3106-2659 / (11) 95975-0223

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
(11) 2289-2021

**SÃO PAULO
TATUI**
LOJA DA FÁBRICA
Rod. SP 127, km 106
(15) 3205-8905

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS
POR TODO O BRASIL

LÍDER MUNDIAL DA IGREJA REALIZA DUAS SÉRIES DE EVANGELISMO POR ANO PARA INSPIRAR PREGADORES REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS

MARCOS PASEGGI

Embora tenha muitas responsabilidades administrativas, Ted N. C. Wilson, presidente da sede mundial da Igreja Adventista, dedica pelo menos duas semanas a cada ano para pregar em campanhas evangelísticas e de reavivamento. Há alguns meses, quando ele foi o orador principal de uma série na Índia, eu me sentei com o líder mundial dos adventistas para lhe perguntar sobre sua motivação em relação ao evangelismo e a respeito de que nível de envolvimento na missão ele espera das igrejas locais.

O que leva um administrador da igreja tão ocupado a permanecer ativamente envolvido no evangelismo?

Há duas razões para a realização de campanhas evangelísticas que ajudam as pessoas a compreender melhor a Bíblia. A primeira é porque em breve Jesus estará voltando e Ele espera que estejamos envolvidos em algum tipo de serviço em favor do próximo. Para mim e minha esposa, Nancy, essas séries são oportunidades de participarmos diretamente no evangelismo. Normalmente, estou envolvido em muitas atividades administrativas

ENVOLVA-SE!



Foto: Adventist World

e em várias reuniões oficiais, mas o evangelismo me leva para a linha de frente, e isso é muito emocionante e maravilhoso. Gosto muito de ensinar a mensagem da Bíblia. Na Índia, por exemplo, mais uma vez preguei a série “Apocalipse da Esperança”, de Mark Finley. Toda vez que repito essa temática, sou convertido novamente, reafirmando minha fé na Bíblia.

Uma segunda razão para eu participar dessas séries é poder ajudar todos os líderes e membros da igreja a reconhecer que nós, como indivíduos, precisamos participar pessoalmente da pregação do evangelho. É importante dar o exemplo, mostrando para os administradores que é possível incluir isso na agenda e que essa participação vai revigorá-los. Viajo para presidir comissões, participar de reuniões durante 50 semanas no ano, mas posso separar duas ou três semanas para estar na linha de frente. Isso é sempre gratificante para mim.

O senhor mencionou que pregou a mesma mensagem em lugares diferentes. Acredita que o evangelismo tenha “tamanho único”? Já sentiu a necessidade de adaptar a mensagem para uma cultura específica?

A beleza do evangelho é que seu centro é o denominador comum em todas as culturas. Portanto, sim, em termos de ilustrações, da maneira de explicar ou de como formatar a apresentação, até certo ponto, podemos adaptá-las à cultura. Porém, a beleza da verdade bíblica é que ela atravessa todas as culturas, grupos linguísticos e étnicos, porque é uma mensagem do Céu.

Algumas regiões pelas quais o senhor passou pregando, onde não se realizava mais evangelismo público, se sentiram tão motivadas que agora estão organizando séries por iniciativa própria. Acredita que isso possa ocorrer em qualquer lugar?

Sim. Acredito que isso possa acontecer em qualquer lugar em que as pessoas estejam verdadeiramente comprometidas em testemunhar e permitam que Deus use sua energia criativa para evangelizar de todas as maneiras possíveis. Dependendo da cultura, além da abordagem do evangelismo público e do atendimento de saúde, é preciso encontrar maneiras de estar lado a lado com as pessoas, como por meio dos centros de influência nas áreas urbanas ou

ajudando os jovens a trabalhar no ministério de publicações.

Hoje, a tecnologia é outro caminho importante, seja por meio do evangelismo via telefone ou através de *sites*. Essas ferramentas estão ajudando muitas pessoas a encontrar Jesus e tudo isso funciona em conjunto sob a direção do Espírito Santo. O mais importante é fazer alguma coisa. Não basta dizer que algo não funciona em sua cultura. Se um método específico for inapropriado, então o que poderia ser apropriado? Descubra e faça isso!

O senhor acha que estamos fazendo tudo o que podemos ou tem algo que poderíamos fazer melhor?

Olhando para o futuro, vejo que muito mais igrejas e instituições adventistas precisam pelo menos, entender e contextualizar a proposta do programa Envolvimento Total dos Membros (uma iniciativa da sede mundial da igreja que tem o objetivo de envolver cada adventista na missão de testemunhar sobre Jesus aos seus amigos e vizinhos). Creio que a missão não deve ser realizada somente por funcionários pagos pela igreja, mas por todos juntos. Os leigos precisam se sentir parte da missão.

Uma observação importante: o plano de trabalho apresentado nos escritos de Ellen White para as cidades precisa ser mais bem desenvolvido. Isso inclui trabalhar a partir de postos avançados.

A BELEZA DO EVANGELHO É QUE SEU CENTRO É O DENOMINADOR COMUM EM TODAS AS CULTURAS

Já estamos implantando centros de influência dentro das cidades, mas ligados a eles é preciso que haja espaços fora da área urbana, onde os missionários da cidade possam viver e receber treinamento. Nesses lugares podemos ter um pequeno centro de saúde, para onde devem ser levadas as pessoas da cidade que precisam reeducar seu estilo de vida, incluindo passar por uma mudança espiritual.

Como o senhor enxerga o relacionamento entre o envolvimento missionário da igreja e o derramamento final do Espírito Santo?

Ao nos aproximarmos dos últimos dias da história humana, precisaremos orar pela chuva serôdia, pelo derramamento final do Espírito Santo. Embora a Igreja Adventista esteja crescendo em todo o mundo, a população mundial avança num ritmo muito mais acelerado. O fato é que nós nunca terminaremos sozinhos a pregação do evangelho. Somente quando o Senhor preparar nosso coração, ajudando-nos a aceitar plenamente Sua vontade, estaremos prontos para receber o Espírito de Deus. Então a mensagem será espalhada como fogo. Portanto, devemos nos preparar, porque, quando o Espírito Santo for derramado sobre nós, os efeitos serão inacreditáveis! 🌟

MARCOS PASEGGI é editor de notícias da revista Adventist World

VOCÊ É A IGREJA

O DESCOMPROMISSO COM SUA COMUNIDADE RELIGIOSA É UM AUTOENGANO E DESPÉRDÍCIO DE SUA INFLUÊNCIA POSITIVA NO MUNDO

SHARON TENNYSON

Há alguns meses, ouvi um sermão provocante de Nathan Stickland, pastor da nossa pequena Igreja de St. Albans, no Reino Unido, localizada em frente à sede da Divisão Transeuropeia. O título do sermão dele era “Não namore a igreja”. “Os namoradores estão à procura de um produto apenas”, disse ele, e em seguida passou a comparar essa abordagem de culto com *sites* de namoro *on-line*, nos quais procura-se alguém ideal para um encontro adequado. Alguém que só quer “namorar” é ego-cêntrico e sempre se pergunta: “O que posso ganhar da igreja?”

O apóstolo Pedro, escrevendo para uma comunidade de crentes dispersa por toda a Ásia Menor, citou o Antigo Testamento, lembrando seus leitores do que é a igreja: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9, NVI).

A igreja não tem que girar em torno de nós. O objetivo dela é adorar a Deus e proclamar

Aquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, em quem “todas as coisas subsistem” (Cl 1:17). A igreja também é uma comunidade que se encontra para que haja incentivo mútuo. Embora precisemos de apoio e motivação externa, também devemos nos perguntar: “Como posso animar alguém enquanto estou adorando a Deus?”

MUDANÇA FUNDAMENTAL

Talvez seja a hora de fazer uma mudança em nossa percepção sobre a igreja, deixar de ser apenas o lugar “para onde você vai” ou no qual aparece de vez em quando. A questão é que, se não nos comprometermos, estaremos somente “flertando” com a igreja, pois vamos querer manter “nossas opções em aberto”.

Como a igreja não é meramente um prédio, mas uma comunidade

de pecadores feridos que estão sendo curados por Jesus, nós realmente nos enganamos quando não temos paixão e comprometimento com a igreja.

Em seu sermão, o pastor Stickland destacou que essa postura é enganosa por três razões, pelo menos. Primeira, nos enganamos porque Deus quer que sejamos uma bênção para os outros. Algo de bom acontece em nós quando compartilhamos a graça divina com quem está ao nosso redor. Porém, se não estivermos ligados a uma igreja, deixamos de ser esse instrumento de Deus.

Em segundo lugar, quando apenas aparecemos nas reuniões da nossa comunidade religiosa, enganamos nossa igreja, pois negamos para nossa irmandade o que poderíamos oferecer para o crescimento do grupo. Seja você um cozinheiro, pregador ou músico,





OS ATOS DE BONDADDE PODEM SER UM MINISTÉRIO SILENCIOSO DE PREGAÇÃO QUE NEM SEMPRE SERÁ IMEDIATAMENTE CORRESPONDIDO

Maritza nasceu em lar adventista, é esposa de pastor e trabalha para a Igreja Adventista. No entanto, ela percebeu que ir à igreja não a ajudava espiritual, emocional, mental nem fisicamente. “Havia dias em que eu chorava só de pensar em ter que ir à igreja”, escreveu ela. “A situação ficou tão insustentável que comecei até a questionar a necessidade de ir à igreja.”

O que fez a mudança foi sua decisão de retirar a barreira da atitude negativa. Ela deixou de ver a igreja como quatro paredes e começou a se importar com seus irmãos e com as alegrias e desafios deles. Ela se esforçou para ir à igreja, sabendo que Deus poderia usá-la para ser uma bênção para os outros. Quando recebia uma palavra amável ou um abraço, ela recebia de bom grado

essa bênção vinda de outra pessoa.

A igreja não é apenas um conceito teológico, algo abstrato. Nem um relatório cheio de números e estatísticas. Segundo o teólogo Gerald Klingbeil nos alertou na revista *Adventist World*, de janeiro de 2019, cerca de 42% dos recém-batizados abandonam a igreja. Por isso, é importante incentivar e discipular aqueles que ficam. De acordo com Maritza, uma *millennial*, os jovens adultos creem na igreja e querem que ela cresça.

VIVA DE MANEIRA BONDOSA

Em vez de perguntar o que a igreja pode “me dar”, devo saber que Deus nos chama para “sermos igreja”. Fui inspirada por um novo projeto do Ministério da Família da Divisão Transeuropeia, o “live:kind” (viva de maneira bondosa), coordenado por Karen Holford. O projeto reúne 31 ideias criativas de como a igreja pode testemunhar por meio da bondade. Ao ler essa lista, lembrei-me do ministério silencioso de Marilyn Petersen, falecida recentemente, mãe da Merle Poirier, gerente de operação da *Adventist World*.

Marilyn ficou presa a uma cadeira de rodas durante os últimos dez anos de vida. E se valeu dessa situação limitadora para escrever cartões para vários grupos de pessoas, para aquelas que estavam confinadas a ficar em casa, para as que eram mencionadas no boletim de sua igreja, para aquelas com quem não se encontrava havia algum tempo e para aquelas que havia acabado de conhecer.

Curiosamente, ela raramente recebia resposta de alguém. No entanto, quando as pessoas souberam de sua morte, sua filha Merle recebeu tantas mensagens de reconhecimento ao ministério de sua mãe que pôde encher uma cesta com os cartões. Marilyn Petersen conseguiu causar um impacto. A lição que aprendo é que precisamos manter os olhos na recompensa do Céu e não no que acontece aqui. “Minha mãe teria ficado espantada com tantos cartões”, disse Merle.

Proclamar a bondade de Deus não significa apenas pregar. Pense numa forma de demonstrar bondade e faça isso. O mais provável é não percebermos um impacto imediato, mas todo tipo de ação altruísta nos aproxima uns dos outros cada vez mais. O próprio Jesus nos ensinou que a união e o cuidado mútuo são marcas da família de Deus na Terra (Jo 17:20, 21; 13:35). Portanto, viva de maneira bondosa! 🙏

SHARON TENNYSON é coordenadora de distribuição e logística da revista *Adventist World*; ela vive em St. Albans, no Reino Unido

PARA SABER MAIS
adventistas.org/pt/institucional/crencas/

todos podem servir em algo. Essa é a intenção de Deus para nós.

Por fim, um terceiro ponto é que não se comprometer é “roubar” o mundo da nossa influência positiva. O propósito de Deus é salvar as pessoas que estão perdidas, e Ele quer que estejamos envolvidos. Como alguém vai saber sobre as boas-novas, se não contarmos? Se ao menos não estamos dispostos a orar e estudar a Bíblia com alguém?

MUDANÇA DE MENTALIDADE

Há pouco mais de um ano, fui atraída por um título instigante da revista *Adventist Record*, periódico australiano que estava em nosso escritório. “Por que não vou à igreja” era a chamada do artigo escrito por Maritza Brunt, uma das editoras associadas da revista, na edição de fevereiro de 2018.

Mandado divino



“A missão une as pessoas”, me confidenciou um líder local que enfrentou alguns desafios com sua congregação. A razão é que, quando os membros empregam suas energias em projetos missionários, todos os problemas se tornam irrelevantes.

Há uma bênção especial no envolvimento missionário e essa não é uma descoberta recente nem o resultado de alguma estratégia nova. É a mensagem da Bíblia e o enfoque de um ministério de 70 anos e 100 mil páginas manuscritas de Ellen White.

Essas mensagens inspiradas ainda ajudam a igreja a se lembrar de que tudo o que possuímos e somos deve ser usado na preparação de pessoas para que se encontrem com o Senhor. Abaixo, apresento dez ideias sobre missão para a igreja que extraí dos escritos da pioneira adventista.

DEZ IDEIAS SOBRE A MISSÃO DA IGREJA QUE PODEMOS EXTRAIR DOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

ERTON KÖHLER

O QUE A MISSÃO FAZ

1. *A missão confirma a razão de ser do nosso movimento.* Somos uma extensão moderna do ministério de Cristo para “buscar e salvar o que estava perdido” (Lc 19:10). Ellen White escreveu: “Em sentido especial, os adventistas do sétimo dia foram postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a este mundo a perecer. [...] Nenhuma obra há de tão grande importância. Eles não devem permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção” (*Evangelismo*, p. 119).

2. *A missão exalta Cristo.* Segundo a pioneira, de todos os profetas cristãos, nós deveríamos ser os primeiros a exaltar Jesus perante o mundo (*Obreiros Evangélicos*, p. 156). Nossa estrutura, mensagem e missão nos lembram que da cruz “depende toda a nossa esperança” (*Atos dos Apóstolos*, p. 209). E escreveu ainda: “Unicamente o trabalho realizado com muita oração e santificado pelos méritos de Cristo se demonstrará afinal haver sido eficaz” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 362).

3. *A missão está diretamente ligada à nossa identidade.* A qualidade da nossa identidade define a intensidade da nossa missão. Para Ellen White, o envolvimento total dos membros é um imperativo do tempo do fim. “Estamos vivendo num período especial da história da Terra. Uma grande obra tem que ser feita em intervalo de tempo muito curto, e cada cristão deve desempenhar uma parte na manutenção dessa obra” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 344).

COMO A MISSÃO FUNCIONA

4. *A missão deve ser nossa prioridade.* De acordo com a cofundadora da igreja, os líderes da igreja “devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus” (*Obreiros Evangélicos*, p. 351).

Quando Ellen White percebeu que os pastores só cuidavam da igreja em vez de treiná-la e envolvê-la na missão, ela escreveu: “Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 149). Ela também pediu aos líderes que priorizassem a evangelização de novos territórios, áreas urbanas e de todas as classes de pessoas.

5. *A missão requer coragem.* Ellen White escreveu também que Deus deseja que arrisquemos tudo para salvar pessoas (*Evangelismo*, p. 63), porque não é desígnio Dele que “Seu maravilhoso plano para redimir os homens realizasse apenas resultados insignificantes” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 667). Por isso, a pioneira incentivou os adventistas a planejar suas ações com ousadia e criatividade.

6. *A missão envolve todos.* Na visão de Ellen White, homens, mulheres, jovens e crianças, todos têm a responsabilidade de refletir a luz de Deus para o mundo. E isso pode ser feito com maior eficácia no contato pessoal (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 36). No caso dos jovens, se eles fossem bem treinados, poderiam levar rapidamente ao mundo a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir (*Educação*, p. 271).

7. *A missão integra todas as áreas da igreja.* Embora haja muitas coisas que nos dividam como igreja, a missão tem o potencial de nos unir. Ellen White apelou para que os interesses pessoais e regionais fossem postos à parte, a fim de que a missão se tornasse a atividade prioritária de cada congregação. Todo adventista deveria seguir o exemplo da igreja cristã primitiva: cooperação mútua e união a fim de concluir a pregação do evangelho (*Atos dos Apóstolos*, p. 276).

8. *A missão equilibra a ação local e a visão global.* Nas três primeiras décadas da história da nossa igreja, os pioneiros não deram muita atenção à missão fora dos Estados Unidos. Porém, Ellen White incentivou o equilíbrio entre o envolvimento nas missões locais e no exterior. Ela dedicou pessoalmente onze anos de sua vida ao ministério na Europa e na Austrália. A pioneira defendia que o investimento na missão transcultural despertaria um espírito de maior liberalidade e desprendimento na igreja local, o que resultaria em progresso da evangelização do próprio país de envio (*Serviço Cristão*, p. 170).

9. *A missão apresenta a verdade sem levantar barreiras.* Ellen White reconheceu que, às vezes, no zelo de apresentar a verdade, os adventistas podem acabar gerando mais resistência. A esse respeito, ela escreveu: “O Senhor deseja que Seu povo siga outros métodos

A MISSÃO UNE AS PESSOAS

que não os que levam a condenar o erro, mesmo que a condenação seja justa” (*Obreiros Evangélicos*, p. 373). Em vez disso, ela sugeriu aproximar-se das pessoas e trabalhar por elas com amor, fazendo de si mesmo um “centro de santa influência”.

10. *A missão segue o exemplo de Cristo.* Segundo Ellen White, em Jesus não encontramos apenas a mensagem, mas também o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

EM BUSCA DE EQUILÍBRIO

Deve haver equilíbrio na missão adventista entre servir e salvar. Se apenas servimos, não somos mais do que uma agência humanitária. Por outro lado, se oferecemos somente a carta fria da salvação, arriscamo-nos a ser ineficientes e irrelevantes. Precisamos abrir os braços para suprir as necessidades de quem nos rodeia, mas também temos que levantar a voz para anunciar o retorno de Cristo.

Por fim, Ellen White descreveu o que está em jogo: “Cada hora alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?” (*Patriarcas e Profetas*, p. 140).

Que você responda ao chamado divino como Isaías fez: “Eis-me aqui. Envia-me!” (Is 6:8, NVI). 🌟

ERTON KÖHLER é o presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

Paixão pela missão

A HISTÓRIA DE ENTREGA PESSOAL DE UM GRANDE EMPRESÁRIO TCHECO QUE SE TORNOU DOCUMENTÁRIO

BILL KNOTT



Gosto de histórias que se desdobram lentamente. Como uma criança que ouve pela primeira vez algo que a encanta, prefiro descobrir como uma coisa está ligada às outras por fios que ninguém percebe no início da narrativa. E foi assim que conheci a história de um homem cuja paixão pela missão adventista continua a desabrochar, a expandir-se e a tocar cada vez mais pessoas.

Quando o conheci, há dois anos, numa tarde ensolarada na pequena cidade de Štětkovice, uma hora ao sul de Praga, na República Tcheca, eu não conseguia ver onde essa história levaria. Sentamo-nos à sombra do seu terraço, concentrando-nos em questões maiores: a igreja mundial, os projetos que necessitavam de financiamento e as causas com as quais comprometemos nossa vida.

Quando nossa conversa terminou, Radim Passer me convidou para uma caminhada. Ele disse que havia um parque no lado oeste de Štětkovice que desejava me mostrar, sem dar nenhuma dica de que aquele espaço aberto de 40 hectares era seu presente para a comunidade. E só quando começamos a andar pelos caminhos de cascalho bem cuidados e a cumprimentar os vizinhos foi que a história de Radim começou a emergir.

Ele tinha transformado aquilo em um lugar encantador onde as crianças riam e os casais passeavam. Assim como outras pessoas, paramos para ler as grandes tabuletas de acrílico com trechos da narrativa do grande conflito entre Cristo e Satanás que Radim mandou instalar ao longo do parque. Ele mesmo escreveu o texto que vai sobre aquelas testemunhas silenciosas da verdade bíblica. No lado leste do parque, todos os anos ele realiza uma campanha evangelística, numa clássica tenda branca. Ali as pessoas da sua pequena cidade encontram sentido, instrução bíblica e companheirismo.

Percorremos um quilômetro em direção ao centro de Štětkovice, observando as sombras prolongadas do fim de tarde caírem sobre o lago central.

Depois, encontramos uma pequena loja comunitária, um prédio de escritórios e a igreja adventista local com 60 lugares. Sim, ele construiu tudo, confessou, quando o pressionei para contar a história.

Numa esquina, há um incrível “parque de transportes”, no qual as crianças podem, de maneira lúdica, dirigir carrinhos de brinquedo e simular situações de educação no trânsito. Um trem, em escala perfeitamente dimensionada para crianças, circula por ali nas tardes quentes de verão. Além disso, há um museu de trens, do porte daqueles que encontramos num *shopping center* de um grande centro urbano.

Voltei a Štětkovice um ano mais tarde, levando comigo uma equipe de filmagem. Àquela altura, já tinha lido mais sobre a notável biografia de Radim Passer, e percebi que poderia haver ainda mais para aprender. Nesse segundo encontro, eu já sabia de coisas que ele relutou em me contar por medo de parecer orgulhoso. Radim e sua empresa são uns dos nomes mais conhecidos em empreendimentos imobiliários na Europa Central. De um jogador de futebol falido na Tchecoslováquia dominada pelos comunistas, ele se tornou um dos homens de negócios mais influentes da sua região.

Contudo, essa história não foi construída sem vários momentos de dor e triunfo pessoal. Com 24 anos de idade e sem um centavo no bolso, ele varria as ruas da capital Praga. Hoje sua empresa de investimentos é proprietária de algumas dessas mesmas ruas em que edifícios de escritórios corporativos de alto nível abrigam marcas mundiais. O sucesso de Radim é um testemunho profundo e comovente da graça e da bondade de Deus.

E mesmo no BB Centrum, parque empresarial que ele construiu e onde passou 30 anos de sua vida, há surpresas esperando em cada esquina. Uma escola fundamental adventista com 160 alunos – com uma longa lista de espera para matrículas – prospera no que já foi um edifício público degradado. Os alunos do ensino médio do colégio vizinho almoçam num refeitório vegetariano que algumas faculdades gostariam de ter. Fontes de água, passeios sinuosos e áreas de descanso nos telhados criam a sensação de uma cidade pequena para os 15 mil funcionários que trabalham nos escritórios corporativos do BB Centrum. Um restaurante vegetariano, uma academia completa e bem equipada, uma livraria e uma igreja adventista bem projetada estão a uma curta distância de onde milhares de pessoas trabalham cinco dias por semana, e as centenas que



DE UM JOGADOR DE FUTEBOL FALIDO, ELE SE TORNOU UM DOS HOMENS DE NEGÓCIOS MAIS INFLUENTES DA EUROPA CENTRAL

moram nos apartamentos podem ir caminhando.

Sim, ele também me confessou, depois que o pressionei: Radim construiu tudo aquilo. “Jesus me salvou e espero que alguém também O encontre”, justificou. Radim é grato por Deus ter mudado sua vida e ter lhe dado um sucesso nos negócios além do que poderia imaginar. O empresário procura seguir a máxima da contextualização do apóstolo Paulo para ver se consegue salvar alguns (1Co 9:22).

Depois de ouvir tudo aquilo, nossa equipe de filmagem me olhou muito entusiasmada. “Isso é maior do que imaginávamos. Como podemos contar tudo isso em apenas uma hora de documentário?” Eu inclino minha cabeça e

oro para que em algum lugar do mundo esse documentário de uma hora toque mais corações, inspire mais testemunhas e revele uma missão do tamanho certo para quem assistir à história de Radim. Certamente muitos não farão algo do tamanho do ministério desse empresário, mas poderão fazer algo, ainda que aparentemente pequeno. Quando o número de pessoas engajadas na missão se multiplica, a igreja de Deus cresce (At 2:47).

O documentário que fizemos – *Radim: Uma História de Perda, Redenção e Doação Total a Deus* – está disponível para os adventistas do mundo todo, legendado em português, espanhol e francês, na plataforma artvnow.com. Convide seus amigos para assistirem juntos, abra seu coração e providencie lenços. Espero que ao fim do documentário você se pergunte: “O que posso fazer por Jesus?” 🙏

BILL KNOTT, doutor em História, é pastor e editor da revista Adventist World



O CAPELÃO DA PRISÃO

A VISITA AO PRESÍDIO QUE RESULTOU NA CONVERSÃO DO CRIMINOSO MAIS TEMIDO

DICK DUERKSEN

“**E**u não sabia ler nem escrever; por isso, me expulsaram do segundo ano. A nova professora dividiu a turma em setores. Logo de início, ela me colocou no setor ‘avançado’, mas em seguida me mandou sentar numa cadeira, no canto da sala de aula, e me deixou sozinho, abandonado.”

Essas foram as palavras de Terry Johnsson, sargento da Força Aérea dos Estados Unidos, que hoje é um pastor de sucesso, apresentador de programa de rádio, capelão e líder espiritual.

Terry reprovou no segundo ano e temido uma vida marcada pela sequência de tragédias, fracassos e vitórias em Jesus. Um dos seus bons amigos diz: “Terry conhece a salvação pessoalmente. Ele é um homem usado por Deus para comunicar as boas-novas da graça a poderosos e fracos. Aproxime-se de Terry, e ele vai mostrar que Deus o ama individualmente e que está ansioso para realizar milagres em sua vida.”

* * *

“Quando eu era sargento da Força Aérea, servi na guarda de honra do presidente dos Estados Unidos”, conta

TERRY CONHECE A SALVAÇÃO PESSOALMENTE. ELE TEM O DOM DE FAZER AS PESSOAS ACREDITAREM QUE PODEM SER ACEITAS POR DEUS

Terry. “E todos sabiam que eu conhecia Deus e O amava”, complementa.

Terry tropeçou ao longo de todo o ensino fundamental e médio, mas depois entrou na Força Aérea, onde finalmente identificou suas deficiências de aprendizado e reescreveu sua história. Determinado a ajudar outros que enfrentavam desafios semelhantes, ele começou a aceitar convites para incentivar jovens ao sucesso. Num desses encontros, um amigo pediu que ele testemunhasse numa prisão local, a Penitenciária Estadual de Oregon, em Portland.

“Muitos desses rapazes acabam na prisão porque ninguém os ajudou a vencer suas deficiências de aprendizagem”, disse o amigo a Terry. “Eles simplesmente desanimaram, se meteram em problemas e acabaram aqui. Venha falar com eles.” Terry concordou, especialmente porque Portland era sua terra natal, a cidade de onde tinha sido expulso do segundo ano.

“Quando cheguei ao presídio, levaram-me para a área de palestras e disseram que tinham decidido reunir todos os prisioneiros. O diretor me explicou que o presídio estava cheio de membros de gangues rivais que odiavam uns aos outros; por isso, estavam reforçando o número de guardas para aquele encontro. Então o diretor me deu as regras: ‘Você fica em pé e fala quando dissermos para falar. Você fica para quando terminar. Você fica na plataforma. Você não desce para onde estão os prisioneiros. Você não ora e não faz apelo para qualquer tipo de comprometimento ou mudança de

vida. Só fala e vai embora. Mais nada.” Terry concordou.

Rapidamente o local ficou lotado com centenas de prisioneiros. “Quando todos se assentaram, os guardas trouxeram um último prisioneiro – o pior caso da penitenciária. Suas pernas estavam algemadas uma à outra e uma corrente que saía delas estava presa ao seu pescoço, de modo que ele mal podia se mover. Eles o sentaram na última fileira, longe de todos os outros, e os guardas ficaram ao lado dele, devidamente armados.”

Terry derramou sua alma para aqueles homens. Começou pela experiência frustrante do segundo ano e descreveu sua vida de fracassos na escola, problemas com a lei e com ele mesmo. Falou também sobre o amor de sua mãe e as constantes orações dela em favor dele. “Finalmente, percebi que Deus me amava mesmo quando eu era mau, e que Ele estava sempre disponível para me ajudar a viver como se eu fosse Seu próprio filho”, testemunhou.

* * *

Eles ouviram. Aqueles frios prisioneiros tinham lágrimas rolando livremente dos olhos, como se estivessem revivendo sua vida por meio da história que ouviam. Ao final, Terry ouviu Deus lhe dizendo que orasse por aqueles homens e até por aquele prisioneiro preso com correntes, lá no fundo. Terry não pediu permissão. Simplesmente levantou suas mãos e lembrou os homens de como sua mãe haviaorado por ele a vida inteira.

“A maioria de vocês tem uma mãe, uma avó, um pai, uma tia, um tio ou alguém que os ama e que tem orado por você como minha mãe intercedeu por mim”, disse Terry. “Agora, se alguém quiser que eu ore por sua vida, por favor, fique onde está e levante suas mãos assim. Está bem?”

Em questão de segundos, o salão ficou repleto de homens em pé, chorando, com as mãos levantadas e pedindo que Terry orasse por eles. Até os guardas se levantaram e ergueram as mãos em direção ao Céu. “Eu orei. Ah, como orei! Usei as palavras

que eu sabia que as mães deles teriam usado para orar por eles. E todos choramos juntos.”

Enquanto intercedia por aquele grupo, Terry desceu da plataforma e começou a andar entre os homens em direção àquele prisioneiro acorrentado, no fundo do salão. Na direção do homem que tinha tentado se levantar, mas que fora impedido pelos guardas armados. Na direção do prisioneiro em lágrimas, que estava lutando para levantar seus braços algemados, pedindo perdão de Deus.

Terry não consegue contar essa parte da história sem fazer uma pausa, pois seus olhos se enchem de lágrimas. “Enquanto eu me dirigia para o fundo do salão, os prisioneiros se amontoavam ao meu redor e me agradeciam. Quando cheguei ao homem acorrentado, pedi a todos que saíssem de perto, a fim de que pudéssemos conversar a sós. Eu me agachei e ele se inclinou, ficando de frente ao meu rosto”, detalha Terry.

“Você não se lembra de mim, lembra?”, perguntou o prisioneiro. “Mas eu me lembro de você. Há 20 anos, lá na escola, antes de você ser colocado na cadeira do canto da sala, eu era o garoto que se sentava ao seu lado, na terceira fileira. Você ouviu as orações da sua mãe e deixou Jesus puxá-lo para fora. Eu não ouvi. Quando completei 15 anos, já tinha sido preso 17 vezes. Aos 18, comecei a morar nas ruas, onde era conhecido como ‘calculadora humana’, porque guardava na memória todas as transações do tráfico de drogas. Finalmente, eles me pegaram, e agora nunca mais vou sair daqui. Terry, será que Jesus pode me amar aqui?”

O salão inteiro aplaudiu quando Terry gritou: “SIM! Ele já ama você!” Randy, o prisioneiro acorrentado, foi batizado poucos meses depois. Embora ainda esteja cumprindo seus 60 anos de pena, hoje ele é conhecido como o “capelão da prisão”, por causa do testemunho sobre sua nova vida em Cristo. 🌱

DICK DUERKSEN é pastor e mora em Portland, Oregon (EUA)



O SÁBADO EM ISRAEL

DURANTE O DIA SAGRADO, TODOS OS ISRAELITAS IAM AO TEMPLO PARA ADORAR AO SENHOR?

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

A resposta curta a essa pergunta é “não”. Talvez a questão possa ser reformulada da seguinte maneira: Qual era a prática de adoração dos israelitas durante o sábado? O fato de ser difícil responder a essa pergunta levou alguns a concluir que o sábado fosse apenas um dia de descanso para os israelitas. A seguir, porém, faço algumas considerações.

1. Santa convocação. O sábado é chamado de o dia de “descanso e de reunião sagrada”, sugerindo que o povo se congregava para adorar a Deus semanalmente (Lv 23:3, NVI). O termo não tem a ideia de “proclamação santa” para um festival religioso, como sugerem alguns, pois o sábado era semanal. O que o texto sugere é que o povo se reunia para o culto onde os israelitas moravam (v. 3). Ou seja, isso ocorria nos lares ou nos assentamentos.

2. Culto comunitário. Podemos supor que as pessoas que viviam em Jerusalém, e talvez nas cidades adjacentes, iam ao templo para adorar e ser instruídas pelos sacerdotes. O culto comunitário geral acontecia principalmente durante os festivais, principalmente nas três festas anuais de peregrinação (Dt 16:16). Esses

eram momentos de alegria diante do Senhor, quando apenas os homens se dirigiam ao pátio do templo para adorar. Se a festa incluísse o sábado semanal, então esse seria um dia comunitário de descanso e adoração.

3. O culto familiar. É provável que, durante o sábado, a família estendida dos israelitas se reunisse para orar e receber instrução do chefe da casa. Essa era uma das responsabilidades de Abraão (Gn 18:19). O Senhor instruiu que os israelitas ensinassem seus filhos sobre a vontade de Deus para com o povo e isso deveria ser feito com a maior frequência possível (Dt 4:9; 6:7; 11:19). Pelo fato de o sábado ser um dia de descanso para toda a família, era uma ocasião muito oportuna para ensinar as crianças a respeito da aliança de Deus com Seu povo.

4. Cidades de refúgio. Deus escolheu a tribo de Levi para ser a responsável pelos serviços do santuário e para viver do dízimo do povo. Em contrapartida, os levitas não possuíam nenhuma terra, com exceção das 48 cidades de refúgio espalhadas estrategicamente pelo território israelense. Os sacerdotes e levitas moravam nelas. A função religiosa dessas cidades não está clara na Bíblia. Talvez tenham funcionado como centros de ensino nos quais sacerdotes e levitas ofereciam instrução sobre as leis de Deus (Lv 10:11; Dt 33:10). Isso era extremamente importante, porque, diante de Deus, todo israelita era responsável pela observação da lei. Portanto, minha compreensão é que, aos sábados, os israelitas iam para essas cidades, a fim de adorar a Deus e ser ensinados pelos levitas. ④

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ, pastor, professor e teólogo aposentado, foi diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica

É PROVÁVEL QUE, AOS SÁBADOS, OS ISRAELITAS FOSSEM PARA AS CIDADES DE REFÚGIO, A FIM DE ADORAR A DEUS E SER INSTRUÍDOS PELOS LEVITAS



CORONAVÍRUS

COMO SE PROTEGER DA NOVA PANDEMIA

PETER LANDLESS E ZENO L. CHARLES-MARCEL

Em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China, foi descoberta uma nova e agressiva forma de infecção respiratória. Trata-se do coronavírus, da mesma família daquele que causou a epidemia da SARS (síndrome respiratória aguda grave) em 2002 e 2003.

A transmissão ocorre por meio de gotículas de tosse ou espirro espalhadas pelas pessoas infectadas e que contaminam o corpo pelo trato respiratório (pulmões). Os sintomas são febre, tosse, dor muscular, falta de ar e fadiga. Porém, algumas pessoas podem ter diarreia e outras podem apresentar sintomas muito leves ou nenhum indício. A evolução da doença pode levar a uma pneumonia grave, com destruição do tecido pulmonar e até a morte.

Até 11 de março, quando a OMS decretou estado de pandemia, o vírus da Covid-19 havia se espalhado por 114 países, 122 mil casos haviam sido confirmados e mais de 4,5 mil mortes registradas. Muitos países adotaram medidas para conter a propagação. Uma delas é

colocar sua população em quarentena, como fizeram a China e a Itália, entre muitos outros países. Outra é limitar a entrada no país de pessoas procedentes das regiões mais afetadas, como foi feito nos Estados Unidos, suspendendo os voos vindos da Europa.

O período de contágio varia entre dois e 14 dias e o tempo de quarentena (isolamento de pessoas) é de duas semanas. Ainda não há disponibilidade de medicamento antiviral específico nem de vacina, restando apenas proceder com o tratamento dos sintomas. Apesar de ser prioridade, a produção de uma vacina pode demorar até 2021, a fim de que sua eficácia e segurança sejam comprovadas.

Aqueles que não foram imunizados contra a gripe parecem ter sintomas mais graves e resultados piores. Por isso, no Brasil, a campanha de vacinação, iniciada no fim de março, vai priorizar os grupos mais vulneráveis: crianças, idosos e profissionais de saúde.

Ainda é difícil precisar qual seja a taxa de mortalidade da Covid-19, já que nem todos os casos foram

O ESTADO DE PANDEMIA TEM QUE VER COM O ALCANCE DA DOENÇA E NÃO COM SUA AGRESSIVIDADE OU LETALIDADE

relatados, mas a estimativa é de 2 a 3%, índice menor que o H1N1, por exemplo. Vale lembrar que o estado de pandemia tem que ver com o alcance da doença e não com sua agressividade ou letalidade.

Para se proteger, é importante levar em conta algumas recomendações internacionais:

1. *Higiene pessoal.* Lave mais frequentemente as mãos com água e sabão ou as higienize com alguma solução à base de álcool.

2. *Etiqueta social.* Cubra sua tosse e espirro usando um lenço ou seu braço dobrado. Evite o contato próximo com quem está tossindo ou espirrando. Leve consigo suas máscaras, caso precise usá-las em ambientes de grande aglomeração, como em aeroportos, *shoppings*, salas de aulas e no transporte público.

3. *Cuidado pessoal.* Evite tocar ou esfregar os olhos, nariz e boca. Se começar a tossir e sentir mudanças na respiração, procure ajuda médica imediatamente e relate seu histórico de viagens e de saúde. Cuide com o contato direto com animais e produtos animais em feiras livres e consuma somente alimentos bem cozidos, produtos limpos e leite pasteurizado. Tome a vacina contra a gripe e não viaje para regiões endêmicas.

Há uma conscientização mundial em torno do problema. Por isso, este não é o momento para entrar em pânico, mas sim para se proteger e confiar em Deus. 🙏

PETER LANDLESS, é cardiologista e diretor do Ministério da Saúde da sede mundial adventista em Silver Spring, Maryland (EUA); **ZENO L. CHARLES-MARCEL** é clínico geral e diretor associado desse ministério

Recentemente, minha mãe foi diagnosticada com câncer. Embora seu sorriso e atitude positiva não tenham mudado, as visitas ao hospital se tornaram frequentes para nós. Também nos familiarizamos com diferentes tipos e cores de echarpes, restrições dietéticas e com os cuidados básicos que ela precisa em seu processo de cura.

Apesar dessa provação, Deus tem nos mostrado diariamente motivos para agradecer. Temos recebido a ajuda carinhosa de muitas pessoas e tido a oportunidade de testemunhar sobre nossa fé.

Quando caminhamos por vales escuros, nossa tendência é crer com mais convicção de que Deus é fiel e Sua Palavra é confiável. Ele prometeu que as coisas nem sempre seriam fáceis, mas que estaria conosco.

Costumamos evitar falar a respeito das doenças que ameaçam a vida, como o câncer. Fazemos isso porque, de alguma forma, cremos que as palavras têm poder, mas o poder da Palavra de Deus é maior do que de todas as outras.

Quando soubemos do diagnóstico, comecei a reler minhas anotações de quando estudava Medicina. Lembrei-me dos genes específicos que “controlam” esse tipo de câncer e de um verso bíblico que aprecio bastante. Passei a amar esse texto há alguns anos,

AS PROMESSAS DE DEUS JÁ
PROVARAM SER VERDADEIRAS
E CONTINUARÃO A NOS
CONFORTAR ATÉ O FIM

DNA DA ETERNIDADE

UMA PROMESSA BÍBLICA TEM ME CONFORTADO DURANTE A LUTA QUE MINHA MÃE TRAVA CONTRA O CÂNCER

CAROLINA RAMOS



quando uma das minhas melhores amigas morreu repentinamente. Só descobri esse verso graças a ela. Esse texto me trouxe esperança quando eu passava pela dor da perda.

Retomar aquelas anotações das aulas de Medicina me lembraram do fato de que tenho grande probabilidade de desenvolver também o tipo de câncer que minha mãe agora

enfrenta. Mas, enquanto eu pensava nisso, veio à minha mente uma promessa. Fui confortada com o pensamento de que existe uma herança “genética” que é mais poderosa do que qualquer outra que eu possa carregar no meu corpo: Deus plantou a eternidade no coração humano.

A Bíblia afirma que “Ele fez tudo apropriado a seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim este não consegue compreender inteiramente o que Deus fez” (Ec 3:11, NVI). Diante desse texto, eu questiono: Quem somos nós para argumentar? Quem somos nós para fingir que entendemos o que nos acontece?

É reconfortante saber que tudo o que Deus faz é no tempo certo. Melhor ainda é reconhecer que somos incapazes de ver e compreender todas as coisas, pois só assim nos agarramos a Ele numa dependência completa e diária.

Fico maravilhada com o poder da palavra “ainda”. Ela me lembra da expressão de fé de Habacuque diante da perseguição e destruição. Em meio à adversidade, o profeta ainda se alegraria no Senhor, no Deus da sua salvação (Hc 3:17, 18).

Todos nós passamos por situações difíceis. Todos caminhamos por vales escuros. Contudo, as promessas de Deus já provaram ser verdadeiras e continuarão a nos confortar até o fim. Essa é a verdadeira genética do nosso coração. Esse é o DNA da eternidade. 🌱

CAROLINA RAMOS estuda tradução, ensina inglês e educação musical na Universidade Adventista del Plata, na Argentina



EXPULSOS DA IGREJA

SAIBA POR QUE A FAMÍLIA DE ELLEN HARMON TEVE QUE DEIXAR SUA CONGREGAÇÃO

CINDY TUTSCH

Quando adolescente, Ellen Harmon (White) estava preocupada, pois achava que não estava pronta para a vinda de Jesus. Guilherme Miller e outros líderes pregavam com entusiasmo sobre o retorno de Cristo, e aquela pregação havia contagiado Ellen também; porém, ela não tinha certeza de que Jesus havia perdoado seus pecados.

Certa vez, ela mal conseguiu comer e dormir por três semanas devido a esse desespero. Contudo, foi em uma noite dessas que Ellen teve um sonho no qual ela se encontrou com Jesus. Isso mudou sua vida. Cristo havia sido tão amável com ela que Ellen desejou ter permanecido na presença Dele para sempre. Ela nunca havia sido tão feliz, porque tinha entendido que poderia ter acesso a Jesus em qualquer momento.

Na reunião seguinte dos mileristas, grupo que aguardava a volta de Jesus, Ellen se levantou e testemunhou

sobre a paz que Jesus lhe tinha dado. Muitos ficaram espantados, pois até ali ela havia sido uma garota tímida e quieta. De repente, Ellen passou a falar abertamente a respeito de sua fé no retorno de Jesus.

De volta à sua antiga igreja, porém, a maioria das pessoas estava descontente com a nova atitude de Ellen. Quando ela falou ali sobre a volta de Jesus, algumas pessoas tossiram alto de propósito para atrapalhar e algumas até viraram as costas para Ellen.

Os anciãos da igreja dela aconselharam que Ellen e sua família não falassem mais sobre a segunda vinda de Jesus. Mas ela decidiu não se calar. Ellen amava Jesus de todo o coração e ansiava que Ele voltasse logo para levá-la ao Céu. Seu desânimo havia desaparecido e sua visão a respeito de Deus tinha mudado.

Pouco tempo depois, o pastor da igreja foi visitar a família Harmon e disse a eles o que outros já haviam falado: que parassem de falar da segunda vinda de Jesus. Só que dessa vez o ministro ameaçou expulsá-los da igreja caso não parassem de testemunhar. Os Harmon se negaram mais uma vez a ficar quietos, pois disseram que a crença deles estava fundamentada

"FELIZ É O HOMEM QUE PERSEVERA NA PROVAÇÃO PORQUE, DEPOIS DE APROVADO, RECEBERÁ A COROA DA VIDA, QUE DEUS PROMETEU AOS QUE O AMAM" (TG 1:12, NVI)

na Bíblia. Resultado: a igreja analisou o caso deles e, no domingo seguinte, foi anunciado que haviam sido desligados da congregação.

Incentivados por um texto que parecia ter sido escrito para eles (Is 66:5), continuaram a testemunhar alegremente do retorno de Jesus.

Este texto foi publicado originalmente na revista KidsView de dezembro de 2012.

CINDY TUTSCH foi diretora associada do Patrimônio Ellen G. White

PARA DISCUTIR

- O que você estaria disposto a fazer para defender Deus?
- Como podemos apoiar e incentivar aqueles que enfrentam dificuldades por ser leais à Bíblia?

O céu da costa sul da Austrália foi tomado por uma cortina vermelha de fumaça. Incêndios devastaram o sudeste do país ao longo de seis meses, destruindo uma área equivalente ao estado brasileiro de Pernambuco

Foto: D. Blumenberg



Ao longo de 20 anos, o ministério Hope for Humanity (HFH) estima que já ajudou a alfabetizar cerca de 75 mil adultos

ABC DA SOLIDARIEDADE

Como um programa que começou na América do Norte tem ajudado a reverter os índices de analfabetismo ao redor do mundo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO DA DIVISÃO NORTE-AMERICANA

A meta da ONU era reduzir pela metade, até 2015, o analfabetismo no mundo. Mas estima-se que ainda existam em todo o planeta cerca de 750 milhões de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever.

Foi com o objetivo de ajudar a reverter esse quadro que nasceu o projeto Hope for Humanity (HFH), iniciativa criada pela sede administrativa da Igreja Adventista para a América do Norte. Ao longo de duas décadas de existência, o programa expandiu fronteiras por meio de parcerias como as que têm sido realizadas com os escritórios da denominação e as agências missionárias no continente asiático.

Além de treinar pessoas para essa tarefa na Índia, neste mês o projeto irá capacitar um grupo de cem voluntários do Mountain View College, no sul das Filipinas, que irão passar um ano atuando em regiões remotas do país do sudeste asiático. A iniciativa se concentra principalmente em ajudar a estabelecer e apoiar programas de alfabetização de adultos que garantam tanto aos membros da igreja quanto a outros moradores dessas comunida-

des a oportunidade de aprender a ler e a escrever.

O HFH começou anos atrás no território da Divisão Interoamericana. Na época, a liderança adventista percebeu que a alfabetização de adultos era uma questão premente. Para se ter uma ideia, foi constatado que entre 20 e 25% dos membros da igreja nessa parte do mundo eram analfabetos, fator que comprometia o desenvolvimento de novos líderes e da missão na América

Central e que refletia a condição da população em geral.

Na Ásia, a pedido da Divisão Sul Asiática, o projeto HFH trabalhou em colaboração com o Ministério da Mulher no desenvolvimento de um programa de alfabetização de adultos no início dos anos 2000. Desde o começo do projeto, mais de 75 mil alunos foram alfabetizados e tiveram a vida transformada. Com uma nova parceria assinada em 2019, esse trabalho conjunto se expandirá ainda mais. Um dos reflexos é o programa Hope 4 Kolkata, que vem sendo realizado na Índia. “É necessário apoio contínuo para prosseguir e expandir o ministério de alfabetização de adultos na Divisão Sul-Asiática. Com maior apoio e capacidade local, esse ministério pode fazer parte do tecido missionário da igreja nessa parte do globo”, afirma Maitland DiPinto, diretor do Hope for Humanity (HFH).

A nova parceria também envolve a Divisão do Pacífico Sul-Asiático, território em que a alfabetização de adultos foi igualmente identificada como uma grande necessidade. Desse modo, nos próximos anos o programa pretende ajudar a reverter os índices de analfabetismo no Timor, em Irian Jaya, no Sri Lanka, nas Filipinas e no Camboja. Especialmente no Sri Lanka e em regiões remotas das Filipinas, o recente mapeamento das necessidades já resultou no desenvolvimento de novos programas.

Como uma religião do livro, a Igreja Adventista vê o analfabetismo não apenas como um problema social, mas como uma enorme barreira que precisa ser superada a fim de abrir caminho para o contato das pessoas com as Escrituras, a formação de líderes e o desenvolvimento pleno do ser humano. 🌱



Placas fixadas em lugares históricos da Letônia relembram locais em que adventistas ajudaram a livrar judeus dos campos de extermínio

75 ANOS DEPOIS

Adventistas europeus relembram a libertação de Auschwitz, campo de concentração onde mais de um milhão de pessoas foram vítimas do nazismo

VICTOR HULBERT

Setenta e cinco anos se passaram desde que as tropas soviéticas libertaram Auschwitz, em 27 de janeiro de 1945. Hoje restam poucos sobreviventes, e a cada ano menos pessoas podem contar o que sofreram. O horror tem assombrado a humanidade e manchado a história da Europa. Os adventistas do sétimo dia tiveram uma pequena participação nessa história – alguns escondendo e protegendo judeus e outros sendo enviados para os campos de extermínio.

Visite a sede da Igreja Adventista em Riga, na Letônia, e você verá uma pequena placa embutida no pavimento do lado de fora do edifício. Espalhadas por toda a cidade, as placas de bronze gravadas são monumentos em memória dos cidadãos corajosos que ajudaram os judeus durante a ocupação nazista na Segunda Guerra Mundial.

Na mesma rua, não muito acima, está outra placa do lado de fora de um edifício simples de madeira, onde duas irmãs adventistas moravam em um apartamento no andar de cima. Elas acolheram um adolescente judeu de 17 anos, mesmo correndo risco de prisão e morte. A bondade daquelas senhoras levou-o a aceitar o cristianismo. Ysack Kleimanis acabou se tornando pastor e um dos maiores evangelistas adventistas da Letônia.

Na Hungria, László Michnay salvou a vida de mais de 50 judeus, ajudando-os a fugir e

escondendo-os em propriedades da igreja, entre os membros da congregação. “Foram poucos os que tiveram coragem de fazer isso”, lembra Magda Berzenczey, filha de Michnay, referindo-se aos adventistas que ajudaram os judeus durante o período nazista. “Houve alguns, mas poderia ter havido mais, muitos mais”, ela frisa.

Michnay decidiu formar uma rede clandestina para o resgate de judeus. Sua esposa, Jolán, uma “mãe em Israel”, o apoiou nessa perigosa missão. O prédio de uma igreja adventista situado na Rua Székely Bertalan, perto de um gueto judeu, teve um papel central nessa operação de resgate. Em uma série de pequenas salas, corredores e cantos do edifício – nas despensas, sótãos, sob

as escadas e atrás do palco – o destemido pastor manteve vários judeus escondidos. Ele não fazia distinção entre os adventistas de ascendência judaica e os outros judeus. Michnay tentou ajudar todos os que pediram ajuda.

Auschwitz simboliza o horror dos campos de morte nazistas e o genocídio que exterminou seis milhões de vidas inocentes. Os adventistas não ficaram imunes ao horror dos campos de morte.

Em um documentário que retratou a missão adventista na Divisão Transeuropeia ao longo de 90 anos, o líder da igreja nessa região, pastor Raafat Kamal, apresenta histórias de esperança e coragem que continuam sendo uma fonte de inspiração. Entre essas histórias está o testemunho do presidente da União Polonesa, Ryszard Jankowski, que conta como nove de seus familiares foram encarcerados em Auschwitz e Ravensbrück porque guardaram fielmente o sábado. A maioria deles morreu lá.

O Dia da Memória do Holocausto (27 de janeiro) é uma constante lembrança de que essa história não deve se repetir. “Mais de um milhão é o número de pessoas, a maioria judeus, que foram assassinadas em Auschwitz pelos nazistas. Não é suficiente apenas lembrar desse fato, pois as lições do passado são rapidamente esquecidas”, enfatizou o pastor Kamal.

Num contexto em que o mal e o ódio têm reaparecido com outras faces, o pastor Kamal ressalta a importância da missão adventista de fazer discípulos de Cristo que vivam como testemunhas do Seu amor e proclamem o evangelho eterno a todas as pessoas, em preparação para Seu breve retorno.

“O horror do holocausto não se desvanece com o tempo. Ao contrário, o passar do tempo coloca sobre todos nós maior responsabilidade para trabalhar pela reconciliação onde há guerra e discórdia para garantir que esses incidentes nunca se repitam”, enfatiza Audrey Andersson, secretária executiva da Divisão Transeuropeia. 2

VICTOR HULBERT é pastor e lidera o departamento de Comunicação da Divisão Transeuropeia



Projeto visa conseguir emprego, pagar os três primeiros meses de aluguel e oferecer a mobília básica para que imigrantes se estabeleçam no Brasil

PORTA DE ENTRADA

Programa de interiorização da ADRA já beneficiou 2,4 mil venezuelanos que tentam recomeçar a vida no Brasil

WENDEL LIMA

Desde que começou a crise política e humanitária na vizinha Venezuela, 4 milhões de pessoas deixaram o país, segundo a ONU. E cerca de 200 mil venezuelanos migraram para o Brasil. A principal porta de entrada desse fluxo migratório é o estado de Roraima, onde a ONU, o Exército Brasileiro e diversas ONGs, como a ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), têm atuado num processo de interiorização desses imigrantes.

O programa da agência adventista, por exemplo, conta com parceiros nacionais e o apoio do governo dos Estados Unidos. A iniciativa nasceu com o objetivo de prover moradia, saneamento básico e trabalho para as famílias da Venezuela. Além de atender suas necessidades imediatas, a ADRA passou a investir num plano de interiorização dos venezuelanos. Das 12 mil famílias cadastradas pela triagem para

ser alocadas no Brasil, a agência conseguiu beneficiar cerca de 200 em 2019. E o plano é chegar a 400 famílias interiorizadas até junho deste ano.

“Procuramos essas famílias, fazemos o cadastro delas e montamos um currículo para que elas possam concorrer a uma vaga de emprego em outra cidade que não seja a capital Boa Vista, porque lá está saturado. Temos equipes trabalhando em diversas capitais para fazer parcerias com as empresas da região. Quando uma vaga é encontrada, organizamos a viagem da família venezuelana de Roraima para onde ela vai morar. Esse voo é feito pelo Exército Brasileiro. Na sequência, procuramos uma casa perto de onde a família vai trabalhar, e o programa da ADRA paga os três primeiros meses de aluguel. Doamos também geladeira, fogão, colchão, botijão de gás e utensílios de cozinha e pedimos à igreja adventista mais próxima que apadrinhe essa família”, detalha o

pastor Fábio Carbonaro, diretor da ADRA Brasil.

Na segunda semana de março, uma comitiva formada por representantes da ADRA, do Exército e da ONU Brasil visitou empresários de Santa Catarina para firmar acordos para contratação de refugiados. “A receptividade

foi ótima. Alguns deles conheciam a seriedade da ADRA e isso facilitou a negociação”, assinalou Tânia Fritoli, coordenadora do projeto de interiorização de imigrantes para a ADRA Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Entre as empresas que mostraram apoio está a fábrica de revestimentos Portobello e a rede de lojas Havan, que acertou a contratação de 22 famílias venezuelanas.

“Parabéns pelo trabalho que vocês da ADRA e do Exército estão fazendo! Vocês estão ajudando pessoas que perderam suas casas, sua cidadania e estão recomeçando em outro país”, sublinhou o empresário Luciano Hang, cofundador e proprietário da Havan.

“Estamos felizes de trabalhar dessa maneira. Esse é o método de Cristo: um evangelho vivido na prática, que atende as necessidades físicas das pessoas, como Jesus fazia, e que acaba atraindo os beneficiados a Deus por meio desse amor fraterno”, reforçou Tânia. Além das cidades catarinenses, a ADRA tem trabalhado com o processo de interiorização de imigrantes em Manaus, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba e Porto Alegre. 🌱

WENDEL LIMA é editor associado da Revista Adventista (com reportagem de Daniel Gonçalves e Márcio Tonetti)

MUSEU CRIACIONISTA

O projeto da Educação Adventista nas ilhas que encantaram Darwin

VANESSA ARBA



Inaugurada no berço do evolucionismo, instituição adventista pretende ser relevante sem entrar em choque com quem tem outra concepção sobre as origens

Em 1835, o navio HMS Beagle chegava ao arquipélago de Galápagos, no Oceano Pacífico. Na expedição estava o naturalista Charles Darwin, registrando todos os detalhes da jornada em seu diário. Muito observador, não pôde deixar de notar a fauna peculiar das ilhas. As características intrigantes de algumas espécies endêmicas o levaram a reflexões minuciosas que, futuramente, resultaram na sua teoria sobre a seleção natural.

Mas o que Darwin não viu em Galápagos é justamente o que grita hoje aos olhos de outros que não têm a mesma fé no acaso. Para esses, um local com natureza tão exuberante e preservada é um sítio de evidências de que vivemos num mundo projetado e com propósito. E foi essa perspectiva que levou a Educação Adventista a construir ali seu mais novo centro de influência: o Origins – Museum of Nature, inaugurado no dia 29 de fevereiro.

Cheio de experiências sensoriais e tecnológicas, o enredo do museu conduz o visitante por ambientes temáticos que registram desde curiosidades sobre a biodiversidade de Galápagos até o mecanismo da vida e de elementos no Universo. Há também um espaço dedicado ao argumento de que tudo isso partiu da mente de um projetista e foi criado com um propósito.

Reforçando um forte traço cultural da comunidade de Galápagos, há um ambiente dedicado à sustentabilidade. Adiante, outro sobre estilo de vida saudável. Para os organizadores do museu, esses temas não poderiam ficar de fora, pois estão diretamente ligados ao criacionismo: Deus formou o planeta, nos deixou a responsabilidade de cuidar dele e nos orienta a cuidar de nós mesmos para podermos usufruir da Sua criação.

Mas o Origins não se limita a ser um memorial. Ele é também um centro de pesquisas, com estrutura e suporte para receber cientistas do mundo inteiro interessados em desenvolver seu trabalho em Galápagos.

Apesar de ter sido construído no berço do evolucionismo, o Origins não pretende ser um ponto de enfrentamento. Ao contrário! O professor Edgard Luz, diretor da rede educacional adventista na América do Sul, garante que o empreendimento veio para somar e trazer desenvolvimento à região, não apenas como mais um ponto turístico, mas como um promotor de ações sociais concentradas no bem-estar da comunidade local.

Já no âmbito da produção científica, o doutor Marcos Natal, diretor sul-americano do Geoscience Research Institute (GRI) e presidente da Sociedade Criacionista Brasileira (SCB), ambos apoiadores do projeto, acrescenta que o centro está ali como um parceiro do Parque Nacional de Galápagos. Hoje, essa instituição se dedica fortemente a estudos relacionados à preservação da natureza, recuperação de espécies ameaçadas e controle de espécies invasoras. Seguindo a mesma linha, o Origins irá contribuir com estudos de qualidade para que o arquipélago continue sendo o paraíso que é hoje.

O Origins é um projeto da Educação Adventista na América do Sul, mas que recebe o apoio da Igreja Adventista mundial e de muitas das suas instituições. O fato é que ele é visto como tendo grande potencial missionário. Se cada turista e cada cientista que visitar o museu e o centro de pesquisas levar consigo um pedacinho da mensagem que o fundamenta, essa semente pode ser disseminada no mundo inteiro. 🌍

VANESSA ARBA é jornalista e atua na equipe de assessoria de comunicação da sede administrativa sul-americana da Igreja Adventista



PARA ENSINAR A BÍBLIA

MANUAL DE REFERÊNCIA BÍBLICA RELANÇADO PELA CPB É FONTE DE PESQUISA PARA INSTRUTORES

GUILHERME SILVA

S

e você costuma oferecer estudos bíblicos ou está pensando em começar essa atividade atendendo à demanda gerada pela Semana Santa, o manual de referência bíblica *Estudando Juntos*, produzido pelo pastor Mark Finley e relançado recentemente pela CPB, pode ser uma ferramenta muito útil.

Seu autor é um pastor experiente que dedicou a vida a pregar na TV e em campanhas evangelísticas ao redor do mundo. Com sua experiência, ele idealizou um manual simples e prático dividido em três sessões: (1) estudos temáticos, (2) orientações práticas de como viver o cristianismo e (3) informações gerais para você estabelecer um diálogo religioso com pessoas de diversas crenças.

Essas orientações idealizadas para o estudo presencial também podem ser adaptadas, em tempo de restrição de contato social, para iniciativas de instrução bíblica *on-line*.



ESTUDOS TEMÁTICOS

Na primeira seção, os estudos desdobram o tema em diversos tópicos, acompanhados de referências bíblicas. Muitos deles também trazem respostas às principais perguntas sobre o tema em questão. O material pode servir tanto de guia de estudos pessoal quanto de fonte de apoio para o instrutor

bíblico. Nesse caso, deve ser estudado previamente por quem irá ministrar a aula, a fim de que selecione os textos bíblicos e tópicos que respondem à sua realidade.



ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

A segunda seção foi preparada para ajudar o instrutor a trabalhar não apenas com o aspecto racional do conteúdo bíblico, mas também com uma abordagem que fale ao coração e atenda às necessidades práticas daqueles que buscam as orientações das Escrituras. Essa seção traz referências

bíblicas, por exemplo, sobre como desenvolver o hábito da oração, tomar decisões alinhadas com a vontade de Deus, lidar com a ira e o ressentimento, e enfrentar a solidão, o medo e o desânimo.



SAIBA MAIS

▶ *Estudando Juntos*

- CPB, 2020
- 216 páginas
- R\$ 34,70



DIÁLOGO RELIGIOSO

Na última parte do material, o instrutor encontra um resumo sobre as crenças das principais igrejas e grupos religiosos não cristãos e os pontos de contato do adventismo com essas tradições. Embora a informação seja bastante resumida, é relevante para uma primeira conversa, que pode resultar num diálogo religioso mais profundo.

Com esse material, o instrutor bíblico é motivado a ir além do roteiro básico de perguntas e respostas, estando preparado para interagir com cada estudante da Bíblia e responder às principais dúvidas que venham a surgir no ciclo de estudos. 📖

GUILHERME SILVA, pastor e jornalista, trabalha como editor de livros na CPB



A resposta contra o mal

O PLANO DA SALVAÇÃO, DO QUAL A CRUZ FAZ PARTE, É UMA COMPROVAÇÃO DE QUE O GOVERNO DE DEUS É JUSTO E BOM

ELMER A. GUZMAN

No calendário hebraico, o ano começa um pouco antes do festival da Páscoa. Esse feriado judaico, que ocorre no meio do primeiro mês, marca um dos eventos mais significativos de Israel e do cristianismo. Ao mesmo tempo, esse festival se ancora em duas intervenções de Deus na história de Seu povo: a libertação da escravidão do Egito e do pecado. Portanto, essa celebração deveria nos lembrar do que Deus fez por nós (Êx 12:14, 26-28).

Se a Páscoa aponta para a obra divina de redenção, é importante primeiro entender a razão do mal e o que está em jogo nesse plano de reconciliação cósmica entre o Criador e Suas criaturas (2Co 5:19).

ORIGEM MISTERIOSA

Segundo Ellen White, o mal surgiu no Universo de maneira misteriosa. Não há justificativa

para sua existência e tentar “desculpá-lo corresponde a defendê-lo” (*O Grande Conflito*, p. 493). Um anjo muito próximo a Deus alegou que o Todo-poderoso teria criado outros seres apenas para servi-Lo, numa demonstração de egoísmo e obsessão pelo poder. Deus seria um tirano, e Seu governo, imoral. Por sua vez, os seres humanos seriam escravos acorrentados à ignorância sobre o bem e o mal (Gn 3:5).

Vale destacar aqui, de início, que o grande conflito entre o bem e o mal não é uma luta em que os lados medem poder, pois Deus é onipotente. Porém, trata-se de uma disputa de narrativas, uma batalha sobre a compreensão de

quem é Deus e como Ele age. O que está em jogo é a reputação Dele. Por isso, o plano da salvação para a humanidade, conforme revelado na Bíblia, é a resposta por extenso, e não abreviada, de que Deus exerce poder com justiça e bondade.

Após a queda moral de Adão e Eva, uma pergunta de desconfiança passou a ecoar: que Deus é esse que estabelece uma lei que não pode ser seguida, sendo que a punição para essa infração é a pena capital ao infrator (Rm 6:23)? Com base nesse questionamento, seria fácil deduzir que a lei divina não é uma “boa dádiva” que vem do alto (Tg 1:17), mas sim a expressão máxima de Sua injusta tirania. Para ilustrar, poderíamos dizer que Deus seria um criador de galinhas, que constrói um galinheiro com todos os recursos de que seus animais precisam, mas com a intenção de engordá-los para o abate.

A acusação original contra o governo divino colocou o primeiro casal no Éden em dúvida quanto às boas intenções de seu Criador. Adão e Eva já sabiam que Deus era poderoso, pois tinham sido criados por Ele, mas seria esse Criador igualmente bom? A incerteza de que Deus regia o Universo de maneira justa causou a queda moral da humanidade.

O que a Bíblia afirma é que a lei de Deus é eterna, santa, justa e boa (Sl 111:7, 8; Rm 7:12). Ela é a base da governabilidade do Universo. A lei precede a queda moral da humanidade, e não foi criada por causa da falha de nossos primeiros pais. Ela é necessária mesmo num contexto de perfeição, pois tem que ver com liberdade individual e harmonia coletiva. Não é transitória, mas eterna, como o caráter constante de Deus (Hb 13:8); por isso, continuará em vigor mesmo após a extinção do pecado.

Segundo as Escrituras, o descumprimento dessa instrução levaria ao sofrimento e, finalmente, à morte (Dt 28:15-68; Rm 6:23; 1Jo 3:4), enquanto a obediência a essa orientação resultaria em vida abundante (Lv 18:5; Dt 28:1-14).

QUEDA MORAL

Pelo fato de amar a humanidade, quando Deus Se deparou com a desobediência de Adão e Eva, a falha moral deles se tornou também um problema Dele. Na resolução do problema do pecado, Ele precisaria mostrar que justiça e bondade são conciliáveis. Assim, Deus não poderia meramente perdoar o primeiro casal, pois seria bondoso e misericordioso, mas faltaria com a justiça ao desculpar os transgressores.

Por outro lado, se Ele executasse sumariamente Adão e Eva, estaria sendo justo, mas negando bondade e misericórdia.

Contudo, o plano da salvação, acordado antes da queda da humanidade (Ef 1:4; Ap 13:8) e que envolveu a totalidade do Deus triúno, concilia justiça e bondade, lei e graça. A resposta divina implicou a vinda de Cristo à Terra (Jo 1:14). Sendo Jesus plenamente Deus, não Se valeu de Suas prerrogativas divinas em benefício próprio. Foi tentado como qualquer ser humano (Rm 8:3; Lc 4:1-13), mas ganhou a batalha contra o pecado nas mesmas condições em que Adão a perdeu (Rm 5:12, 15).

Esse Deus-Homem reivindicou o caráter divino. Em Cristo, Deus Se mostrou “justo e justificador” (Rm 3:26). Ele pagou o preço do pecado, levando sobre Si todas as consequências de nossas falhas (Gn 3:15; Is 53:4), embora tenha cumprido toda a lei (Mt 5:17,18) e, portanto, sofrido sem merecer a punição das infrações que não cometeu.

Ao fazer isso, Cristo, em Sua condição humana, mostrou que a lei pode, sim, ser obedecida (Dt 30:10-14; cf. Rm 10:8, 9). Adão e Eva poderiam ter evitado a tragédia do pecado se tivessem confiado nas boas intenções do governo de Deus. Porém, eles optaram pelo caminho contrário. Por isso, cada ser humano passou a nascer com a índole corrompida (Gn 1:26, 27; 5:1, 3; Rm 5:12) e um poder maléfico passou a governar a vontade humana (Rm 6:12, 13).

Em Jesus, Deus possibilitou uma rota de escape para quem aceitar Sua dádiva generosa. E o melhor de tudo: sem exigir qualquer contrapartida, porque o benefício da salvação é gratuito e imerecido (Mt 20:1-16; Lc 15:11-32; Ef 2:8, 9; Rm 4:4, 5). Deus está disposto a tratar a doença da humanidade, oferecendo um recomeço espiritual e auxílio divino para as deficiências morais. Seu propósito é que nossa

vida esteja em plena harmonia com a governabilidade divina.

O Pai celestial desperta confiança em Seus filhos porque Ele é alguém constante e coerente (Am 3:7; Hb 1:1-10). Ele faz o que diz, pois cumpre Suas promessas, a base do plano da salvação (Gn 12:1-3; Rm 9:4); e Ele é o que faz, porque não tem duas faces, uma severa e outra amorosa (Jo 14:8-10).

A LEI E A CRUZ

Agora, é importante responder à outra pergunta: se a lei é eterna, algo muda em relação à sua observância após a cruz? Primeiramente, vale destacar que pecado é a transgressão da lei (1Jo 3:4), e, quando Cristo morreu por causa do pecado, Ele mostrou que a lei é imutável e eterna, assim como Ele é.

Se a lei de Deus pudesse ser mudada, a morte de Cristo teria sido desnecessária. Como o teólogo adventista Norman Gulley argumenta, em um dos capítulos do livro *Salvation: Countours of Adventist Soteriology* (Andrews University Press, 2018, p. 30): “A essência do grande conflito é a quebra da lei, com base numa quebra do relacionamento com o Doador da lei (Is 59:2).”

Ellen White parece ter ido na mesma direção, quando afirmou que “não foi meramente para efetuar a redenção do homem que Cristo veio à Terra e aqui sofreu e morreu”. Segundo ela, Jesus também mostrou que a lei é imutável e que a justiça e a misericórdia são o fundamento do governo de Deus (*O Grande Conflito*, p. 503). Por isso, podemos dizer que a cruz é a resposta ao mal e a reivindicação de que a lei é boa e não muda.

Se a lei pudesse ser cancelada, Deus poderia ter mudado o critério da prova de obediência do Éden, logo após a queda. Mas Ele não fez isso, porque tal atitude seria contrária ao Seu caráter e tornaria Seu governo instável. Por isso, em vez de Deus ter desculpado a

transgressão dos pecadores, Ele os declarou culpados e pagou o preço da culpa deles.

Contudo, diante desses argumentos, como entender os textos de Paulo que afirmam a transitoriedade da lei? (Gl 2:19; 3:10 e 13). O leitor atento da carta aos Gálatas pode se perguntar: se a lei de Deus é eterna, o que significa dizer que ela foi adicionada por causa das transgressões (Gl 3:19)? E o que dizer da ideia de que a lei serve de tutor (aio) para nos levar a Cristo (Gl 3:24)? Ou, por fim, o que Paulo quis dizer com o fato de que não mais estamos subordinados à lei, e sim a Cristo? E que aqueles que decidem estar sob a tutela da lei estão, na verdade, “em escravidão” (Gl 4:21-31)?

É certo que a justiça vem pelo cumprimento da lei (Rm 2:13). Porém, como ninguém a cumpriu perfeitamente, tanto judeus quanto gentios (Rm 3:23), a não ser Cristo, a partir da cruz a manifestação da justiça seria “à parte” da lei (Rm 3:21). Em outras palavras, o Calvário revelaria a justiça de Deus e faria o que a lei em si mesma não conseguiu (Rm 8:3). Sendo assim, aquele que crê em Deus tem sua fé considerada como justiça (Rm 4:2), porque os justos requerimentos da lei são cumpridos em nós, pelo poder do Espírito Santo (Rm 8:4).

Dessa forma, qual é a função da lei após o pecador aceitar os benefícios da cruz? Ela caduca ou continua vigente? Paulo nos orienta a entender que algo muda na relação entre a lei e aqueles que estão “em Cristo”. Quando perguntado se a lei deveria ser abolida, Paulo reagiu de forma contundente: “Não, de maneira nenhuma!”, e completou, “antes, confirmamos a lei” (Rm 3:31). Segundo o apóstolo, uma vez que nos achegamos a Cristo, não estamos mais sob a autoridade da lei enquanto tutora, mas sob o senhorio de Jesus (Gl 3:23-29).

Portanto, a lei serve para revelar o pecado. Onde não há lei, não há pecado (Rm 5:13). No entanto, quando a lei se faz conhecida, ela mostra o pecado (Rm 7:7). Assim, a lei cumpre seu papel quando acusa e condena o

pecador. É nesse momento que a teologia do “morrer e ressuscitar” com Cristo entra em ação (Rm 6:1-11). O pecador, quando aceita os méritos de Jesus, é voluntariamente sepultado na morte Dele (Rm 6:4), e ressuscitado para novidade de vida “em Cristo”. Nessa nova condição, o pecado não mais reina sobre essa pessoa (Rm 6:12), pois Cristo é seu novo Governante (Rm 6:22).

Quando o novo homem ressurgir à semelhança da ressurreição de Cristo, a função condenatória da lei é realizada e extinta para aquela pessoa. Por isso, o texto bíblico afirma que nenhuma condenação há para os que estão “em Cristo” (Rm 8:1). O pecado não mais reina no converso (Rm 6:12), embora ele ainda esteja presente no corpo corruptível (Rm 7:24), até que o pecador seja revestido de incorruptibilidade (1Co 15:54).

Em resumo, a lei é imutável, pois é a expressão do caráter de Deus e a base moral de Seu governo. O pecador que se arrepende e aceita o senhorio de Cristo é condenado pela lei e morre para sua atitude de rebelião contra Deus, ressurgindo assim para uma nova vida. Desse modo, a condenação da lei, que leva o pecador a óbito, é extinta para os que estão “em Cristo”. Foi por essa razão que Paulo afirmou que nenhuma condenação há para os que foram salvos (Rm 8:1), pois, apesar de a lei ser imutável, para quem se rende à cruz, um aspecto da lei passa, sua função condenatória.

Esse processo não faz com que o cristão deixe de pecar, pois, quando ele peca, esses tropeços não o definem; são apenas resquícios da ambiguidade que nele habita, o chamado conflito entre a natureza carnal e a espiritual. Em outras palavras, a pessoa foi lavada no sangue de Cristo, mas sua natureza ainda aguarda pela transformação final ou glorificação.

O status de estar “em Cristo”, em aliança com Deus, permite que o cristão seja completamente absolvido e tenha a segurança da salvação, fazendo com que o pecado não mais governe como antes, mesmo que traços de sua inclinação pecaminosa ainda

O GRANDE CONFLITO NÃO É UMA LUTA DE PODER, MAS DE NARRATIVA EM RELAÇÃO AO CARÁTER DE DEUS, A JUSTIÇA DE SUA LEI E A MORALIDADE DE SEU GOVERNO

estejam presentes. Além da insegurança em relação à salvação, outro erro que essa compreensão bíblica corrige é que a santificação é sinônimo de impecabilidade. O ponto é que, quando aquele que está “em Cristo” peca, ele sofre por reconhecer que seus pecados mataram o Salvador, ao passo que o não convertido encontra prazer em suas motivações e atos errados. Essa é a diferença que a conversão opera.

Portanto, a resposta de Deus ao problema do mal por meio da cruz mostra que a lei permanece imutável, como expressão do caráter de Deus, e que a condenação dela é transitória para o crente. Isso porque a maldição da lei recaiu sobre Cristo e levou a óbito o pecador que morreu com Ele. O novo homem nasceu “em Cristo” absolvido da condenação, sob um novo senhorio e apto a usufruir das bênçãos da aliança disponibilizadas a ele pelo poder do Espírito. Tal pessoa pode viver esperançosa de que, em breve, a fragilidade de seu corpo corruptível será permanentemente transformada em glória. 🌟

ELMERA A. GUZMAN, jornalista e pastor, é estudante do programa de doutorado em Teologia na Universidade Andrews (EUA) e professor do Instituto Adventista Paranaense

Alcebiades Pinto de Souza, aos

93 anos. Natural de Bocaíva (MG), conheceu a mensagem adventista em 1976, já morando em São Paulo, por influência do ministério de combate ao alcoolismo e tabagismo. Trabalhou intensamente nesse ministério na Igreja de Vila Ré, na Zona Leste da capital paulista, auxiliando várias pessoas a vencer seus vícios. Deixa dois filhos e três filhas, dez netos e oito bisnetas.

**Enedina Miranda de Souza**, aos

97 anos, em Joinville (SC), vítima de falência de múltiplos órgãos. Foi muito atuante no ministério de ações solidárias da igreja e trabalhou por anos como professora da rede educacional adventista. Era membro da Igreja Central de Joinville. Deixa cinco filhos, dez netos e seis bisnetos.



Francisco Benvido Carvalho, aos 79 anos, vítima de câncer de próstata e mal de Alzheimer. Batizado havia 15 anos, era membro da Igreja de Parque São João, em Contagem (MG). Deixa filhos.

Geraldo Gonçalves Costa, aos

76 anos, vítima de câncer de próstata. Batizado havia 47 anos, serviu como diácono e zelador da igreja por mais de 35 anos. Era membro e foi pioneiro da Igreja de Parque São João, em Contagem (MG). Deixa sobrinhos e amigos.

**Hilvanor Ferreira Machado**, aos 69

anos, em Curitiba (PR), vítima de infarto. Natural de Arapoti (PR), nasceu num lar adventista. Deixa a esposa, Gilda.

**Jucineide Bim Requea**, aos

76 anos, vítima de câncer no intestino. Natural de Duartina (SP), foi batizada em 1984. Durante 40 anos trabalhou como professora e diretora na rede pública estadual em Doutor Camargo (PR). Gostava de cantar, destacou-se por ajudar seus semelhantes e servir na igreja no Ministério da Mulher e como líder das diaconisas e das ações solidárias. Viúva, deixa quatro filhos, oito netos e quatro bisnetos.

**Lourival Fernandes Dias**, aos

92 anos, em Mafra (SC), vítima de falência de múltiplos órgãos. Batizado em 1986, foi um líder muito ativo na igreja, servindo no diaconato e na tesouraria. Faleceu um mês após a morte da esposa, Leonilda Voos Dias.

**Maria Osita de C. Moura Pinheiro**, aos

93 anos, em Tatuí (SP). Seus pais e outros familiares estão entre os primeiros conversos ao adventismo na cidade de Teresina (PI), por influência de uma série de evangelismo público realizada pelos pastores Gustavo Storch e José Bessa, em 1950. Porém,



a cidade em que ela fixou residência foi o Rio de Janeiro, onde congregou nas Igrejas de Madureira e Barra da Tijuca. Tanto ela como seus filhos foram batizados em Madureira, enquanto seu falecido esposo, Tobias Pinheiro, foi batizado na Barra da Tijuca, em resposta às suas orações e testemunho pessoal. Maria Osita se destacou por sua dedicação à igreja e ao cuidado da família. Viúva, deixa seis filhos, dez netos e 16 bisnetos.

Paschoal Di Pardi, aos

76 anos, em São Paulo (SP), vítima de AVC. Foi membro atuante das Igrejas de Vila Matilde e Vila Carrão, na Zona Leste de São Paulo. Nos últimos 40 anos, porém, congregou na Igreja Central Paulistana. Serviu como professor de Escola Sabatina, líder do ministério jovem, tesoureiro e ancião. Deixa a esposa, Roseli, três filhos, quatro netos e uma bisneta.

**Pedro Clementino Machado**, aos

82 anos, em Porto Alegre (RS), vítima de problemas respiratórios. Estudou no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS), em Taquara, e cursou Teologia no antigo IAE, atual Unasp. Porém, graduou-se em Direito na cidade de Londrina (PR), onde foi um dos fundadores da Igreja de Vila Brasil. Também serviu na Igreja Central de Cuiabá e na Igreja de Lucas do Rio Verde, ambas em Mato Grosso.



Sabrina Rocha Arruda Santos, aos 30 anos, em Osasco

(SP), vítima de aneurisma abdominal. Nascida em família adventista, era membro da Igreja Central de Barueri (SP). Gostava de cantar e pregar, e se dedicou ao ministério infantil, clube de desbravadores, Escola Sabatina e secretária da igreja. Mãe dedicada e atenciosa, destacou-se por ajudar o próximo. Deixa uma filha e um filho.

**Sueli Ferreira Machado Slosaski**, aos

66 anos, em Florianópolis (SC). Natural de Itararé (SP), nasceu num lar adventista. Era membro da Igreja de Coqueiros, onde chegou a servir no ministério de ações solidárias. Deixa o esposo, Antonio, cinco filhos e quatro netos.

**Tarciso Jovair Felix**, aos

55 anos, em Colniza (MT), de morte súbita. Natural de Serra Azul de Minas (MG), serviu na igreja como ancião por 30 anos nas cidades de Juína e Colniza, ambas em Mato Grosso. Deixa a esposa, Ivonete, e quatro filhos.

**Walfrido Rodrigues de Almeida**, aos

87 anos, vítima de falência de múltiplos órgãos. Por muitos anos trabalhou como colportor e serviu por mais de 40 anos como ancião da Igreja de Vila Jurandir, em Itararé (SP). Deixa a esposa, Terezinha, seis filhos, 19 netos e 17 bisnetos.



“BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE, DESDE AGORA, MORREM NO SENHOR” (APOCALIPSE 14:13)

CNV

SAIBA COMO EXPRESSAR EMPATIA
EM SUA COMUNICAÇÃO

TALITA CASTELÃO

Com certeza você já falou com alguém e teve a sensação de que não estava sendo compreendido. Ou até sentiu que a pessoa estava sendo hostil apesar de você tentar se comunicar com clareza. Isso não acontece somente com você, e existem maneiras de tornar a comunicação interpessoal mais produtiva e menos violenta.

O psicólogo norte-americano Marshall Bertram Rosenberg foi o idealizador do processo de comunicação não violenta (CNV), chamado também de comunicação empática. Ele acreditava que, por trás de todo comportamento, sempre existe uma necessidade. Juntamente com uma equipe internacional, Marshall pesquisou esse tema em profundidade e enfatizou a importância de estabelecer conexões sem julgamento e autodefesa, de modo a compreender suas próprias necessidades e as dos outros. A abordagem da CNV pode ser dividida em quatro passos:

1. *Observação.* Consiste em realmente notar o que está acontecendo na situação, atentando para as ações e palavras da outra pessoa. O objetivo desse exercício não é julgar nem rotular esse comportamento, mas apenas dizer o que agrada ou não nessa atitude. É muito importante que a observação leve em conta apenas os fatos e não a mera interpretação deles.

2. *Sentimento.* É quando identificamos quais sentimentos determinada situação gerou em nós, seja medo, raiva, frustração, mágoa ou alegria, etc. Nesse momento é importante dar nome para o que está sentindo, pois dizer que está com raiva é diferente de falar apenas que alguém está provocando você. Logo, se estão provocando você, o que de fato sente? A questão não é minimizar a responsabilidade do outro no conflito, mas aumentar as chances de ser escutado quando for expor o que sente.

3. *Necessidades.* Essa etapa visa compartilhar suas necessidades de modo claro e se responsabilizando por elas em vez de culpar os outros. Você pode dizer ao seu filho adolescente, por exemplo: “Quando vejo seus sapatos jogados no meio da sala, fico irritada porque preciso de mais ordem no espaço que compartilhamos.” Isso tem um efeito melhor do que simplesmente dizer: “Não aguento mais essa bagunça! Você sempre deixa os sapatos no meio da sala.” A estratégia aqui é reforçar o conceito de cooperação. Portanto, para uma convivência satisfatória, vocês precisam conversar sobre acordos de funcionamento da casa.

4. *Pedido.* O último passo tem que ver com um pedido específico que atenda sua necessidade. Por exemplo: “Você poderia colocar seus

COLOCAR-SE NO
LUGAR DO OUTRO
É FUNDAMENTAL
PARA DESENVOLVER
VÍNCULOS DE
CONFIANÇA E
RELACIONAMENTOS
MAIS SIGNIFICATIVOS



sapatos no seu quarto?” Às vezes, pedir algo é difícil, porque existe a possibilidade de receber uma resposta negativa. Porém, a proposta da CNV requer coragem, até porque as pessoas não vão conseguir adivinhar o que precisamos se não falarmos.

Em resumo, o aspecto principal da CNV é estar aberto para permitir que os outros apliquem conosco também os quatro passos. Se quisermos estabelecer um vínculo de confiança e desfrutar de relacionamentos mais significativos, precisamos exercitar diariamente a empatia, aos nos colocar no lugar dos outros. 🌱

TALITA CASTELÃO é psicóloga clínica, sexóloga e doutora em Ciências

EXEMPLO PERFEITO

LIVRO MOSTRA QUE A VERDADEIRA MORDOMIA CRISTÃ TEM COMO BASE O AUTOSSACRIFÍCIO DE JESUS

ADRIANA SERATTO



Ao longo da história, muitas pessoas se destacaram na política, filosofia, ciência ou religião.

Jesus, porém, foi muito mais do que um destaque. Com Seu sacrifício, Ele Se tornou a entrega perfeita; com Suas atitudes, tornou-Se o exemplo perfeito; com Sua fé no Pai, tornou-Se modelo não apenas de submissão, mas de confiança no Deus criador.

Escrito pelo teólogo Adenilton Tavares de Aguiar, professor da Faculdade Adventista da Bahia, *A Entrega Perfeita* (CPB, 2019, 115 p., R\$ 19,60) conduz o leitor pela estreita ligação entre o Antigo e o Novo Testamentos a respeito da pessoa de Cristo, apontando detalhes de Seu ministério com o auxílio dos escritos de Ellen White.

A obra se concentra no aspecto salvífico da mordomia cristã. Não é um livro sobre dízimos e ofertas; é uma obra que retrata o Deus que Se importa em resgatar o ser

A LÓGICA BÍBLICA É QUE TUDO QUE TEMOS E QUE SOMOS DEVE ESTAR A SERVIÇO DO REINO DE DEUS E SER, SIMBOLICAMENTE, OFERECIDO NO ALTAR

humano; revela o que há por trás do autossacrifício de Cristo e, pelos exemplos de Jesus, nos conduz a uma reflexão acerca do que realmente significa ser mordomo.

Como mordomo perfeito, Jesus nos mostrou que a verdadeira mordomia não se limita às questões financeiras. Ao contrário, ela envolve a gestão do tempo, o emprego dos talentos, o cuidado com a saúde e a vida como um todo. A lógica bíblica é que tudo o que temos e o que somos deve estar a serviço do reino de Deus e ser, simbolicamente, oferecido no altar.

Planejado para ser útil tanto para a reflexão pessoal quanto para debates em grupo, cada capítulo do livro é enriquecido com declarações de Ellen White, perguntas e atividades. Na obra, Adenilton conseguiu reunir a profundidade de um estudo bíblico e a leveza de uma meditação; a seriedade de um teólogo e a paixão de um pastor. A leitura é recomendada para quem quer conhecer mais a respeito dos aspectos que envolvem a verdadeira mordomia cristã: Jesus e a salvação que Ele oferece. 📖

ADRIANA SERATTO, graduada em Letras e pós-graduada em Estudos Adventistas, é revisora de livros na CPB

TRECHOS

“Deus Se doou sem reservas para recuperar o que se havia perdido. Na plenitude dos tempos, Ele enviou Seu Filho a este mundo. Ele deu o melhor! Jesus, por Sua vez, seguiu estritamente a vontade do Pai. Cristo Se entregou voluntariamente para morrer, tornando-Se, ao mesmo tempo, ofertante fiel e oferta perfeita. Por essa razão, Jesus é o melhor exemplo de mordomo; Ele é o Mordomo perfeito. Entre os inúmeros ensinamentos que Ele nos deixou, um dos mais importantes e cruciais para nossa salvação é o de que nossa experiência com Deus não depende somente do que recebemos Dele, mas também do que Lhe entregamos” (p. 114)



MUDANÇA DE TOM

ESTUDOS PARECEM INDICAR QUE A MÚSICA POP ESTÁ MAIS MELANCÓLICA. E O QUE PODERÍAMOS DIZER DA CRISTÃ?

JOËZER MENDONÇA

Uma recente análise de mais de 150 mil letras de músicas pop em inglês lançadas nos últimos 50 anos mostra um aumento gradual de expressões associadas a sentimentos negativos, como ódio e depressão. Em contrapartida, houve um declínio no uso de versos ligados ao amor e à felicidade nas 100 canções mais tocadas de 1965 a 2015. Como sugeriu a revista *Época* de 14 de fevereiro, com base nesse estudo, o pop estaria ficando mais depressivo.

Esses dados levantam uma questão interessante: estariam as gerações contemporâneas mais tristes do que as anteriores ou os artistas de hoje se sentem mais à vontade para externar suas insatisfações e traumas em meio à pressão da fama e da ausência de privacidade? Muitas respostas podem ser elaboradas, mas o que parece seguro afirmar mesmo é que cresceu o volume de músicas que tratam da melancolia individual e do desconforto social do artista.

Valeria a pena um estudo semelhante com a indústria fonográfica gospel. Mas, antes que isso seja realizado, cabe perguntar se há espaço para a tristeza e a melancolia na música cristã. Há cânticos, como “Dia a Dia” (HASD 359) e “Vinde às Águas” (CD Jovem 2008), cuja melodia parece triste, mas ao fim sua mensagem é de conforto. Pode-se mencionar também o hino “Saudade” (HASD 340), que começa dizendo: “Da linda pátria estou mui longe, triste eu estou / Eu tenho de Jesus saudade, quando será que vou?” Porém, na última estrofe, o artista expressa sua expectativa: “É fiel, a vinda é certa / Quando não o sei.” Se a música terminasse aqui, a mensagem soaria hesitante e insegura, mas os versos finais demonstram confiança: “Mas Ele me achará alerta, com Ele ao Céu irei.”

Assim como “Saudade”, outros hinos clássicos, como “Deus Cuidará de Ti” (HASD 373) e “Mais Perto Quero Estar” (HASD 427), também têm melodias serenas que, se fossem cantadas com letras seculares e sem esperança, seriam consideradas demasiadamente melancólicas para o espírito cristão.

Nesse sentido, é preciso refletir e ver se há melodias e letras cristãs

OS SALMISTAS MODERNOS EXPRESSAM SUAS AFLIÇÕES E ANSIEDADES, MAS A MÚSICA QUE PROCLAMA AS BOAS-NOVAS DEVE TAMBÉM TRAZER ALENTO E ESPERANÇA

contemporâneas que têm reproduzido os sentimentos de melancolia da música popular atual ou se os compositores, na verdade, estão dando continuidade a uma prática de cristãos de épocas passadas: combinar expressões de angústia com versos que ensinam segurança e esperança em Deus, assim como nos salmos bíblicos.

As metáforas de solidão e melancolia dos salmistas, por exemplo, são contrastadas com palavras claras de confiança no amor e na misericórdia divinos (Sl 10, 13, 22, 28, 38, 51, 54, 69; Jr 11, 15, 20). Repetidas vezes lemos versos de sentimentos negativos como “não escondas Teu rosto”, “faltam-me forças” e “por que não me ouves?” completados por expressões positivas como “o Senhor responde os necessitados”, “em Ti espero” e “eu Te louvarei”.

Hoje, os salmistas modernos não estão imunes às aflições e ansiedades do nosso tempo, e suas canções também revelam esses sentimentos, com metáforas poéticas e som intimista. Mas a música que proclama as boas-novas deve também trazer alento e esperança por meio de melodias e arranjos que reforcem a assertividade espiritual da mensagem. Afinal, quando cantamos em público, Deus não é o único espectador. Isto é, o Pai sabe de nossas angústias, mas as pessoas também precisam ouvir que podemos lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de nós (1Pe 5:7). 🎧

JOËZER MENDONÇA, doutor em música pela Unesp, é professor na PUC-PR e autor do livro *Música e Religião na Era do Pop*

Meditações em áudio

Conteúdos atualizados
todos os dias para os seus

#MOMENTOSCOMDEUS



Disponíveis nos melhores serviços de streaming



*Presente
Perfeito
É VOCÊ, MÃE!*



Acesse nosso QR CODE ou
presenteperfeito.cpb.com.br
e veja nossa campanha.



Nas compras
acima de
R\$150,00
ganhe um
lindo Diário
de Oração*

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

Feliz Dia  das Mães